

1ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE SOCIETAL

28 JUNHO DE 2022



Saúde societal no futuro pós-covid -19

Resumos

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



health



**SOCIODIGITAL LAB
FOR PUBLIC POLICY**
Associate Laboratory

Apresentação

A 1ª Conferência de Saúde Societal -“Saúde societal no futuro Pós-covid -19” – é uma iniciativa desenvolvida pelo Iscte Saúde em colaboração com a Linha Temática “Societal health” do Laboratório Associado Sociodigital Lab for Public Policy. Esta conferência, que decorrerá no Iscte no dia 28 de junho, pretende promover o diálogo interdisciplinar, criando um espaço de partilha de contributos das ciências comportamentais, sociais, da informação e tecnologias para enfrentar os grandes desafios futuros na área da saúde.

Nesta primeira edição o tema remete-nos para a reflexão sobre o estado da saúde global após a pandemia Covid-19. Depois de dois anos de pandemia, em que muito mudou na sociedade, nas empresas e na vida de todos nós, e numa altura em que a saúde assumiu uma nova visibilidade e relevância, torna-se importante refletir sobre a evolução dos principais desafios e oportunidades de investigação, inovação e desenvolvimento nesta área. A área da saúde está em rápida transformação, tornando-se mais digital, integrada, global, mas também personalizada e com maior foco no empoderamento dos cidadãos. Se neste contexto o paradigma biomédico tradicional se torna, por si só, incapaz de fazer face aos desafios atuais, os contributos das ciências comportamentais, sociais e da informação e tecnologias parecem-nos fundamentais. Em suma, esta conferência visa não só a apresentação de trabalhos de investigação inovadores e atuais, mas também contribuir para um debate multidisciplinar e para a reflexão sobre a promoção e desenvolvimento da área da saúde na sociedade pós-covid.

A comissão organizadora

Áreas temáticas da Conferência

Tema 1 – Estilos de vida saudáveis e prevenção de doenças.

Este tema incluirá toda a investigação (inter)disciplinar que produza evidências detalhadas sobre estilos de vida e condições de trabalho/ocupacionais, o seu impacto na prevenção de doenças físicas e psicológicas, bem como sobre sistemas ou intervenções/soluções tecnológicas que visem a promoção da saúde e prevenção de doenças na população global.

Tema 2 – Stress, doença crónicas e promoção da qualidade de vida

Este tema incluirá toda a investigação (inter)disciplinar que produza conhecimento detalhado sobre stress, doenças crónicas e incapacidades, o seu impacto na qualidade de vida das populações e sustentabilidade dos sistemas de saúde, bem como sobre o desenvolvimento de sistemas/programas/soluções tecnológicas de intervenção precoce e/ou de promoção da reabilitação e melhoria da qualidade de vida.

Tema 3 – Direitos e saúde sexual e reprodutiva

Este tema incluirá toda a investigação (inter)disciplinar que se foque sobre as temáticas da ética, direitos, representações, práticas, sistemas/programas/soluções tecnológicas de intervenção, relacionado/as com a saúde sexual e reprodutiva das populações.

Tema 4 – Desigualdades na saúde e bem-estar

Este tema incluirá toda a investigação (inter)disciplinar que se foque sobre a temática geral das desigualdades sociais (ex., de género, idade, classe social, etnia, orientação sexual) na saúde e bem-estar bem como no acesso e utilização do sistema e serviços de saúde (digitais ou outros) por membros de grupos minoritários e/ou vulneráveis.

Tema 5 – Eficácia dos sistemas e serviços de saúde

Este tema incluirá toda a investigação (inter)disciplinar que se foque sobre inovações tecnológicas, organizacionais e de gestão para o desenvolvimento de futuros profissionais de saúde e de sistemas de saúde mais eficientes, inovadores e/ou centrados no paciente.

Resumos

Breve nota introdutória

Os resumos são apresentados de acordo com a numeração atribuída automaticamente no momento da submissão. Esta numeração também permite localizar a comunicação/poster no programa detalhado.

1 - Determinantes sociais da saúde em ex-combatentes da guerra colonial

Tema 4

Autora: Maria Luísa Lima /Iscte CIS-IUL

Co-autoras: Carla Moleiro /Iscte CIS-IUL; Raquel António /ISPA; Rita Moura /Iscte CIS-IUL

Resumo: As experiências e necessidades das pessoas que estiveram em serviço militar e em contexto de guerra têm sido alvo de investigação ao longo do último século. Mas a população de militares envolvidos nas guerras nas ex-colónias portuguesas tem sido menos explorada, e quando o é, existe um forte enfoque no trauma. O presente estudo procurou explorar a saúde, a qualidade de vida, e os contextos de integração e apoio social dos ex-combatentes de guerra portugueses, testando o impacto das desigualdades sociais nestas variáveis. Inquiriu-se, através de associações de ex-combatentes, uma amostra não aleatória de 466 ex-combatentes, com uma média de idades de 72 anos. Na sua maioria não se definiam como deficientes militares (91%) nem indicavam fazer parte da Rede Nacional de Apoio (97%). Mais de metade (52%) indicou ter alguma condição física diagnosticada e 35% reportou apresentar perturbação psicológica crónica resultante da exposição a fatores traumáticos de stress decorrente de serviço militar.

Os resultados mostram diferenças estatisticamente significativas que ilustram com clareza as desigualdades sociais na incidência de doença e na qualidade de vida destes ex-militares. São os menos escolarizados, mas principalmente os mais vulneráveis economicamente os que se sentem pior de saúde, os que têm maior incidência de perturbação psicológica e aqueles que vêm limitadas mais vezes as suas atividades diárias como consequência dessas perturbações. São também esses que reportam ter pior apoio por parte de familiares, por parte de amigos e principalmente por parte das instituições e serviços. São ainda esses os que menos participam nas associações de antigos combatentes. Numa ilustração clara dos determinantes sociais da saúde, vemos que às dificuldades económicas e à falta de acesso à educação se associa fortemente a doença física e mental, e também a debilidade da rede de apoio social. No seu conjunto, este estudo chama a atenção para a precaridade das condições de vida e de saúde deste grupo em particular dos mais vulneráveis socialmente, e salienta a importância de realizar um levantamento mais completo do grupo dos antigos combatentes.

Palavras-chave: *ex-combatentes; desigualdades; apoio social; doença mental*

2- Motives for security and pleasure in sexuality determine sexual health knowledge and behaviors: Results from the Prevent2Protect project

Tema 3

Autor: David L. Rodrigues /Iscte CIS-IUL

Co-autores: Richard de Visser /Brighton and Sussex Medical School; Diniz Lopes /Iscte CIS-IUL; Marília Prada /Iscte CIS-IUL; Margarida V. Garrido /Iscte CIS-IUL; Rhonda N. Balzarini /Texas State University, The Kinsey Institute

Resumo: Individual differences in regulatory focus have been associated with distinct perceptions and behavioral patterns. Across several domains, including sexual behavior and health, people more focused on prevention strive to avoid negative outcomes and enact more risk protective behaviors, whereas people more focused on promotion strive to attain positive outcomes and take more risks. As part of the Prevent2Protect project, we conducted a pre-registered online survey with Spanish and Portuguese adults (N = 742; Mage = 31.42, SD = 9.16) to examine regulatory focus differences in self-reported STI knowledge and sexual health practices. Results showed that prevention-focused participants had heard about more STIs and retrieved their knowledge from scientific sources but had never been tested for more STIs in the past. In contrast, promotion-focused participants indicated they had specific knowledge about more STIs, retrieved their knowledge from medical and peer sources, and had been tested for more STIs in the past. They also got tested for STIs and had routine sexual health check-ups more frequently, used free testing facilities or asked their family practice doctor to get tested for STIs, and used other contraceptive methods such as birth control pills. These results were not moderated by gender. Overall, our findings show how different motives in sexuality determine sexual health beliefs and behaviors.

Palavras chave: *Regulatory focus; Prevention; Promotion; Sexuality; STI; Sexual Health*

3- Justiça organizacional e identificação profissional como protetores do burnout: Um estudo com Militares da GNR

Tema 1

Autora: Isabel Correia /Iscte CIS-IUL

Co-autoras: Angela Romão / Iscte CIS-IUL; Andreia Almeida /Iscte CIS-IUL; Sara Ramos /Iscte DINAMIA CET

Resumo: O burnout tem sido reconhecido como um grave problema de saúde, merecendo destaque, entre outros grupos profissionais, a elevada incidência de burnout nas forças de segurança e policiais.

A justiça organizacional e a identificação profissional têm-se mostrado importantes protetores do burnout em outros grupos ocupacionais. As percepções de justiça e uma forte identificação profissional refletem duas necessidades básicas: a necessidade de justiça e a necessidade de pertença. No entanto, estudos anteriores não incluíram outros fatores importantes do trabalho que podem atuar como exigências ou recursos psicossociais. Este estudo tem como objetivo verificar se a justiça organizacional e a identificação profissional se mantêm como

protetores do burnout, quando outras exigências e recursos psicossociais são considerados.

Foi realizado um estudo transversal com membros da Guarda Nacional Republicana (GNR) em Portugal. Foi criado um inquérito online Qualtrics e divulgado através de e-mails enviados por um dos Sindicatos da GNR (APG/GNR – Associação dos Profissionais da Guarda). A amostra do presente estudo foi composta por 574 participantes: 90,2% do sexo masculino; com idade entre 20 e 65 anos) de todas as regiões do país.

A pesquisa incluiu medidas de justiça organizacional, identificação profissional, fatores psicossociais (COPSOQ II), medidas de burnout (Oldenburg Burnout Inventory) e variáveis sociodemográficas.

Foram realizadas análises de regressão múltipla para cada dimensão do burnout (exaustão e distanciamento) e mostraram que a identificação profissional e a justiça organizacional (distributiva, processual e interacional) permaneceram como protetores significativos do burnout além das outras variáveis consideradas.

Palavras-chave: *Justiça organizacional, identificação Profissional, Riscos Psicossociais, Burnout*

4- Microagressões baseadas na orientação sexual e os seus efeitos diferenciais na resposta ao stress: Medidas de auto-relato de sofrimento subjetivo e cortisol salivar

Tema 4

Autora: Carla Moleiro /Iscte depso CIS-IUL

Co-autores: Caio Maximino /Grupo de Pesquisas em Neuropsicofarmacologia e Psicopatologia Experimental, Laboratório de Neurociências e Comportamento Frederico Guilherme Graeff, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, Brasil; Guilherme Pinheiro / Iscte-IUL; Rafaela Pereira - Iscte-IUL; Marta Candeias Soares /CIBIO-InBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, Universidade do Porto, Vairão, Portugal

Resumo: As pessoas de minorias sexuais experienciam stress social crónico, denominado stress minoritário, uma vez que os indivíduos estão expostos a mais fatores de risco psicossociais, como estigma, discriminação e experiências de microagressões no quotidiano. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da exposição a micro-agressões baseadas na orientação sexual nas respostas ao stress (sofrimento subjetivo relatado e níveis de cortisol salivar), entre participantes Lésbicas, Gays e Bissexuais (LGB), em comparação com indivíduos heterossexuais. Método: O estudo seguiu um desenho experimental intra-sujeitos: 2 (LGB vs. heterossexual) x 2 (condição experimental vs. condição de controlo), com uma amostra composta por 65 participantes (33 dos quais heterossexuais e 32 LGB). Resultados: A exposição à condição experimental aumentou o sofrimento subjetivo reportado entre os participantes gays/lésbicas, mas não nos participantes heterossexuais. Os níveis de cortisol salivar não variaram após a

exposição, contudo houve diferenças no cortisol em diferentes grupos de participantes. Os resultados sugerem efeitos diferenciais nas respostas ao stress com base no sexo e na orientação sexual, e indicam algumas especificidades das respostas de pessoas bissexuais, designadamente mulheres. Conclusões: Os resultados são discutidos à luz dos conceitos de stress minoritário e de interseccionalidade, bem como as implicações para a saúde das pessoas LGBTQI+ e outros grupos minoritários estigmatizados.

Palavras-chave: *Orientação sexual, microagressões, stress, cortisol salivar, desigualdades na saúde*

5- Men who suffered Intimate Partner Violence: Impressions about existing public campaigns and recommendations for new ones

Tema4

Autor: Eduardo Reis /Iscte CIS-IUL

Co-autoras: Carla Moleiro /Iscte CIS-IUL; Patrícia Arriaga /Iscte CIS-IUL

Resumo: Over the last decades, the negative effects of intimate partner violence (IPV) directed at men in abusive different-sex and same-sex relationships have been increasingly investigated. Men who suffer IPV face many barriers to help-seeking, and to overcome them, public awareness campaigns have been developed. Women who were targets of IPV have often found campaigns targeting them to be harmful and misleading, and previous research suggests that following the principles of formative research may improve campaigns effectiveness and reduce unwanted negative effects. This article documents the theory-based formative research conducted with 14 men abused in different-sex and same-sex relationships for the creation of targeted campaigns. Through semi-structured interviews, men were asked about their overall knowledge of campaigns, what they thought about specific pictorial IPV campaigns, and their suggestions for the development of new ones. Thematic analysis and a theoretically grounded coding scheme were used to analyze the content of the interviews with high inter-rater reliability. Overall, our results indicate that most men were not aware of campaigns in Portugal, and their impressions about the ones they recalled were mixed. Men praised clear messages informing forms of violence. Nonetheless, some responded negatively to the inclusion of words such as "shame" and "victim", as well as the depiction of bruises. According to them, future campaigns targeting men should portray "real people" like them and provide information on self-efficacy, efficacy of recommended responses, and threat susceptibility. Our findings mirror previous findings with women who suffered IPV, but also provide theoretically grounded novel contributions. They highlight the importance of considering the population of interest's insights when developing and testing new interventions, which is of added importance for this and other already vulnerable populations in the midst of the COVID-19 pandemic.

Palavras-chave: *Intimate partner violence; Men; Campaigns; Formative Research; Social Marketing*

6- A dual pathway-model of workplace incivility and sleep via emotions and the moderating role of silence behaviours and type of emotions

Tema 2

Autora: Francisca Carvalho /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Silvia Silva /Iscte BRU-IUL; Michael Knoll /University of Leipzig

Resumo: This research seeks to (a) establish a dual pathway model between workplace incivility and sleeping problems through emotional reactivity and emotion regulation, correspondingly, (b) examine whether silence behaviours moderate the relationship of incivility and emotional reactivity, (c) and examine whether the type of emotion has a moderating role in the associations of this dual pathway.

Theoretical background: Workplace incivility (i.e., low-intensity deviant behaviour with ambiguous intent to harm the target"; Andersson & Pearson, 1999, p. 457) can have severe effects on employees which might even affect their own private life (Nock et al., 2008). Attempting to advance knowledge on these spill-over effects and their underlying processes, we examine whether incivility induce reactive emotional responses that stand long enough to affect someone´s night-time. Sleeping problems, in turn, might affect employees self-regulation abilities (Christian & Ellis, 2011). Failure in emotional self-regulation can lead to having unpremeditated behaviours towards others including being uncivil (Wagner & Heatherton, 2014).

In order to advance knowledge on the factors that might influence these two processes (i.e. incivility@emotion reactivity/regulation@sleep problems, respectively and vice versa), we examine two potential moderators. Specifically, when employees experience incivility and remain silent about it, this might aggravate a rumination process that results in more reactive emotions. As well, as some emotions are more difficult to regulate than others (Nezlek & Kuppens, 2008), we examine whether type of emotions buffers or aggravates the relations between incivility and sleeping problems.

Design: Two diary studies will focus on research goal (a) while a longitudinal survey study will replicate findings regarding a) and examine goals (b) and (c).

For face-to-face incivility and cyber incivility, we will use 8 items (4 from Cortina et al. (2013), validated by Matthews and Ritter (2019); 4 from Lim and Teo (2009). Emotional Reactivity will be measured through 9 items from Preece et al. (2018), and emotional regulation through 10 items from Gross and John (2007). Concerning silence behaviours, we will use the 6 items from Tangirala and Ramanujam (2008) and for the type of emotions, 10 items from Watson et al. (1998). To assess sleeping problems, we will use the 5-item scale of Soldatos et al. (2000).

Results Expected: The studies represent my PhD project. Data collection should start shortly and finish before the start of the conference.

Limitations: Self-report measures might be subject to same-source bias that may influence our results (Podsakoff et al., 2012).

Practical Implications: The dual pathway model improves opportunities to tailor potential interventions. Either by tackling incivility - e.g. creating norms (Porath & Gerbasi, 2015); or, for instance, giving training on how to regulate emotions in a healthy way.

Value: The present paper can shed some light on how incivility affects and is affected within both domains of life- work and personal one.

Palavras-chave: *Workplace Incivility, Emotions, Sleep*

7- Efeito de Ancoragem e Ajustamento no Exercício Profissional dos Optometristas

Tema 5

Autor: Raúl Alberto R. C. de Sousa /Associação de Profissionais Licenciados de Optometria

Resumo: O ajustamento e ancoragem são enviesamentos cognitivos do processo de decisão. Ocorrem quando alguém tenta intuitivamente avaliar probabilidades, debaixo de condições heurísticas, tais como as que ocorrem quando a informação é incompleta para o processo lógico e dedutivo de tomada de decisão.

O propósito deste estudo é o de determinar se é possível induzir o efeito de ajustamento à ancoragem na avaliação clínica de optometristas através de uma âncora numérica.

Contexto: O enviesamento por ajustamento à ancoragem foi inicialmente descrito por Tversky and Kahneman in 1974. Desde então, já se observou o efeito de ancoragem no julgamento clínico em estudantes de medicina, no que respeita à correção de um diagnóstico anterior ou inicial. No entanto, tanto quanto é do conhecimento do autor, ainda não foram observados os efeitos de ancoragem e ajustamento em profissionais de saúde

Método: Dois questionários, "O" and "X", foram distribuídos aleatoriamente 110 optometristas em exercício, divididos em dois grupos: 61 questionários "O" and 49 questionário "X". Cada questionário conteve 3 questões. Critério de inclusão: Ser membro efetivo da Associação Portuguesa de Licenciados de Optometria (APLO).

Experiência:- Questão 1: A prevalência em percentagem de síndromes de visão binocular no universo de casos optométricos é superior a 2% "O" / 50% "X"?"

- Questão 2: Qual a percentagem dessa prevalência?"

-Questão 3: Quantos anos de exercício tem como optometrista?

Até à data, não existia valor para a prevalência universalmente aceite, de acordo com uma revisão bibliográfica de Cacho-Martinez et al, 2010, sobre 660 artigos publicados.

Por este motivo, a questão 1 e 2 não têm resposta correta definitiva. Qualquer tentativa para uma resposta informada apenas pode ser realizada através de

processo heurístico. Como tal, pode ser baseado em vários fatores, como a quantidade de memórias recordadas e sua ênfase, ou por pistas incluídas na questão por mais insignificantes ou sem relação que possam ter. A hipótese experimental é de que os valores apresentados na questão 1, apesar de serem evidentemente irrealistas, influenciam a resposta à questão 2, controlando para os anos de experiência.

Resultados: Questionário, Prevalência (%), Média \pm Desvio Padrão, p (Mann-Whitney U)

O, 31.37 ± 26.88 , X, 48.67 ± 20.09 , $p < 0.001$

Questionário, Anos de Exercício (anos) Média \pm Desvio padrão, p (Mann-Whitney U)

O 6.69 ± 5.20 , X 5.78 ± 4.68 , $p = 0.39$

Questionário, Correlação Prevalência-Anos (Kendall T)

O -0.12, X -0.07, OX -0,13

Conclusão: Os resultados suportam a afirmação da influência do efeito de ancoragem e ajustamento. A correlação entre as respostas de prevalência e os anos de exercício profissional é baixa. Este estudo suporta a afirmação de que os optometristas são suscetíveis ao enviesamento cognitivo e que os anos de prática não mitigam esse enviesamento.

Palavras-chave: *Enviesamento cognitivo, Heurística, Decisão clínica, Julgamento clínico*

9- O sofrimento no trabalho como sofrimento social

Tema 1

Autor: Duarte Rolo /Iscte Dinâmia CET-IUL

Resumo: A questão da saúde mental beneficiou de uma maior atenção durante o período da pandemia. As mudanças drásticas no estilo de vida dos nossos concidadãos provocadas pelas várias formas de confinamento foram apontadas como nefastas para o equilíbrio psicossomático. Os problemas de saúde mental no trabalho foram particularmente comentados, certamente devido à transformação radical das condições de trabalho vividas por numerosos sectores e trabalhadores. No contexto da pandemia, o sofrimento dos indivíduos foi relacionado com uma transformação radical das suas condições de vida. Isto representa uma mudança significativa na análise dos problemas de saúde mental, tradicionalmente atribuídos a fragilidades ou disfunções individuais. Com efeito, os modelos teóricos hoje em voga, quer seja através das abordagens do stress ou da psicologia positiva, tendem a negligenciar o papel dos fatores sociais na etiologia que propõem do sofrimento no trabalho. O vocabulário conceptual utilizado no campo da saúde mental, e da saúde ocupacional em particular, tende a favorecer modelos teóricos individualistas, baseados na psicopatologia individual. O que, precisamente, representa uma dificuldade quando se procura, a partir dos estudos clínicos, conceber políticas de prevenção dos distúrbios psíquicos. Nesta comunicação, procurarei analisar alguns dos pressupostos destes modelos, que discutirei a partir

da abordagem da psicodinâmica do trabalho e da teoria crítica da sociedade. Estas abordagens oferecem-nos ferramentas conceptuais que permitem qualificar o sofrimento no trabalho como uma forma de sofrimento social, abrindo desde logo uma via para a discussão sobre os determinantes sociais da saúde mental.

Palavras-chave: *trabalho, sofrimento social, saúde mental*

10- Work-related stress and subjective well-being: The role of affective well-being, organizational climate, and organizational identification

Tema 2

Autor: Vítor Hugo Silva /Iscte Dinamia' CET-IUL

Co-autoras: Ana Patrícia Duarte /Iscte Business Research Unit - IUL; Lara Faustino /Iscte

Resumo: The promotion of healthy workplaces, along with well-being research, has received increasing attention in recent decades. The way people feel at work has an impact both on organizational results and on overall subjective well-being (SWB). The present study aims to analyze the relationship between work-related stress and SWB based on the examination of individual factors, such as affective well-being at work and organizational identification, as well as contextual processes, such as the perception of a climate of support, as explanatory psychological processes of this relationship. The data were collected through an online survey (N= 138 workers from a Portuguese University). The results obtained show that the effect of work-related stress on SWB is fully explained by the perception of a climate of support and affective well-being at work. Contrary to what was expected, the results obtained show that organizational identification has no buffering effect on the relationships between work-related stress and affective well-being at work, nor between work-related stress and a climate of support. Taken together, the results suggest that work-related stress has an impact on individuals overall well-being through the indirect pathway of a climate of support and affective well-being at work. The results are discussed considering their contribution to the development of research on the promotion of healthier workplaces, namely regarding the promotion of contexts with a positive impact on workers SWB.

Palavras-chave: *Well-being, work stress, organizational climate, organizational identification*

11- Estudo comparativo dos fatores de Stress nas zungueiras que vendem na rua e das que vendem na praça

Tema 2

Autor: Madalena Vanda Ramos /Iscte CIS-IUL

Resumo: A investigação tem mostrado a importância das condições de trabalho na saúde e qualidade de vida. No entanto, a maioria desta investigação foca-se nos trabalhadores dos mercados formais, e pouca investigação tem sido dedicada aos trabalhadores de mercados informais, nomeadamente a vendedores ambulantes. Neste estudo focamo-nos nas zungueiras de Luanda e tem por finalidade: a) identificar os fatores de stress das zungueiras; b) comparar os fatores de stress entre as zungueiras que vendem na rua e das zungueiras que vendem na praça. Recolheram-se os dados a partir do questionário elaborado com base num estudo qualitativo prévio a 252 zungueiras das quais 189 vendem na rua e 63 vendem na praça. Não se constataram diferenças entre os dois grupos de zungueiras na comparação das variáveis de caracterização sociodemográfica. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre as zungueiras em diversos outros stressores. Assim, as zungueiras que zungam na rua queixam-se mais do calor, das poeiras, do peso de transportar o negócio à cabeça, da polícia levar o negócio; da violência da polícia (bater com porrete, insultar); da intervenção dos fiscais de forma violenta; da intervenção dos polícias de forma violenta; da perda de negócio por furto (indivíduos que se fazem passar por clientes); da perda de negócio pelos fiscais ou os fiscais levam o negócio. Por outro lado, as zungueiras que zungam na praça queixam-se mais da chuva, do trânsito (os carros, as motos); da falta de segurança, da desorganização, de problemas com outras zungueiras e ter de levar os filhos para a zunga. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos na avaliação do stress ligado ao barulho, às corridas, à falta de casas de banho, ao facto de o negócio não andar, de não levar dinheiro para casa, de serem maltratadas pelos clientes ou da preocupação com os filhos.

Concluimos que em ambos os grupos no local de venda existem fatores de stress, sendo que o grupo mais acentuado está nas zungueiras que vendem na rua.

Palavras-chave: *Praça; Rua; Stress; Zungueiras*

12- Equidade em saúde em tempos de pandemia: efeitos da Covid-19 na saúde mental e no bem-estar de populações migrantes

Tema 4

Autora: Violeta Alarcão /Iscte CIES-IUL

Co-autores: Pedro Candeias /Iscte; Júlia Neves /Iscte; Sónia Pintassilgo /Iscte; Fernando Luís Machado /Iscte CIES-IUL

Resumo: A pandemia COVID-19 tem revelado consequências disruptivas no setor económico, da saúde e educacional e, por isso, impacta múltiplos aspetos da vida das pessoas e contribui para um quadro geral de vulnerabilidade societal. Por todo o mundo existem inúmeras populações vulneráveis, entre elas populações imigrantes, que necessitam de uma atenção particular por parte dos poderes públicos e dos decisores políticos. São fundamentais, neste contexto, políticas

baseadas em evidência científica e adaptadas a cada país, de forma a garantir o acesso equitativo à saúde e proteger toda a população.

O projeto EQUALS4COVID19 – Equidade em saúde em tempos de pandemia – pretende contribuir para preencher uma lacuna no estudo da avaliação dos efeitos da pandemia COVID-19 na saúde mental e no bem-estar de populações imigrantes em Portugal.

Para cumprir esse fim, procedeu-se, em primeiro lugar, a uma revisão de literatura (scoping review) que permitiu mapear a evidência existente sobre os efeitos da COVID-19 na saúde mental e no bem-estar de populações migrantes em geral (imigrantes internacionais, refugiados, requerentes de asilo e imigrantes em situação irregular). Os resultados salientam a pertinência da construção de conhecimento útil para atuar junto de grupos específicos considerados de particular risco ou vulnerabilidade. Em segundo lugar, foram realizadas entrevistas aprofundadas a stakeholders (desde dirigentes de várias associações de imigrantes a representantes de serviços específicos de saúde com intervenção junto de populações imigrantes) envolvidos na tomada de decisão e implementação de medidas no âmbito da COVID-19 relacionadas com a saúde mental e o bem-estar em populações imigrantes. Os participantes foram escolhidos pelo seu conhecimento e atuação na área da saúde mental, dos determinantes sociais de saúde e das medidas de apoio a populações imigrantes em Portugal. As entrevistas tinham como objetivos: i) caracterizar e compreender os efeitos da COVID-19 na saúde mental e no bem-estar das populações, ii) caracterizar a capacidade de resposta dos serviços sociais e de saúde, iii) identificar propostas de medidas para promover a equidade ao nível da saúde mental e do bem-estar das populações.

Esta comunicação propõe-se apresentar e discutir, sob o ponto de vista dos stakeholders entrevistados e em articulação com a evidência científica identificada, propostas para abordar as questões de saúde mental das populações imigrantes, tendo em conta as mudanças necessárias na prestação de serviços de saúde mental em geral, incluindo um maior envolvimento dos pacientes, famílias e comunidades na conceção e prestação desses serviços.

Numa perspetiva translacional, a evidência encontrada é relevante para definir recomendações práticas que sejam apropriadas, e que as autoridades nacionais e regionais de saúde pública possam implementar para promover a equidade ao nível da saúde mental e bem-estar das populações, bem como promover a literacia em saúde e reduzir as desigualdades sociais e de saúde.

Palavras-chave: *COVID19; saúde mental e bem-estar; determinantes sociais da saúde; populações migrantes*

13- Built environment perceptions: how older people decode outdoor public spaces

Tema 1

Autor: Marcos Figueiredo /Iscte ISTAR-IUL

Co-autoras: Sara Eloy /Iscte ISTAR-IUL; Sibila Marques /Iscte CIS-IUL

Resumo: When UN released the “Global Age Friendly Cities: A Guide” in 2007, the concern around ageing people and their needs was evident. As the world ages, the built environment requires special attention in order to assist this growing part of the society. An age-friendly city demands an inclusive design that includes e.g. green spaces, safe pavements and safe pedestrian crossings. Also, mobility in cities and new forms of transport as bicycles and electrical scooters demand the update of urban design guidelines and urban policies.

The goals of this study are to provide an overview of existing literature regarding emotions and perception from older people related to the exterior built environment by mapping these publications according to several criteria.

For doing so a scoping review was performed using articles in several scientific databases. Searched articles include publications after 2007 (the release of the UN guide) and related to studies involving people at least 60 years old and quantitative analysis methods.

This review collected evidences from the perceptions of older people when in contact with the outdoor built environment. Studies reported basic emotions (e.g. fear, wellbeing, joy) and, space perceptions (e.g. walkability, accessibility) regarding the built environment as sidewalks, street, gardens, and outside furniture. Our study reinforces the importance to analyse older people perceptions regarding the built environment in an interdisciplinary approach so that architects, urban planners and decision makers have information on what are the design solutions that fit the elderly people needs.

Considering the challenge to build a smart and inclusive city, where older people can access attractive and safe spaces and are safe from discrimination practices as ageism, this research also connects within the current contemporary pandemic moment, aiming to public spaces appropriation as a space to build social cohesion and provide wellbeing.

Palavras-chave: built environment; older people; scoping review; perception; emotion

14- O impacto da pandemia nas condições de trabalho: estudo qualitativo com profissionais de serviços públicos

Tema 1

Autora: Graça Mota /ISEC

Co-autor: Raul Laureano /Iscte BRU-IUL

Resumo: O ano de 2020, do século XXI trouxe alterações rápidas e profundas ao mundo do trabalho e do trabalhador devido à pandemia, ao vírus SARS-CoV 2 - COVID-19, tendo os trabalhadores sido remetidos para as suas casas, como forma de evitar o contágio. Assim, alterou-se por completo o modo de laborar, tendo o

teletrabalho ganhou expressão, muitas vezes sem a garantia das condições adequadas para esse modelo de trabalho.

O teletrabalho não é uma figura recente no mundo do trabalho, pois remonta à década de 1970 e na sua definição insere-se a distância e as tecnologias de informação e comunicação, pese embora em 2020 a OIT já fizesse referência ao uso de equipamentos eletrónicos pessoais.

Com o objetivo de compreender melhor estas mudanças no trabalho e nos trabalhadores este estudo qualitativo visa responder às seguintes questões de investigação: (1) qual o impacto nos trabalhadores das suas novas condições de trabalho, vantagens e desvantagens? e (2) qual a relação entre a capacidade para o trabalho e a fadiga ocupacional com o impacto da pandemia no modelo de trabalho.

Para o efeito, entrevistaram-se 28 funcionários públicos e recorreu-se aos instrumentos Índice de Capacidade para o Trabalho, ICT, e Fadiga Ocupacional, SOFI. Os resultados evidenciam, por um lado, que o teletrabalho permitiu a prevenção da saúde face à pandemia e qualidade de vida, nomeadamente nas deslocações casa-trabalho/trabalho-casa, melhorando a gestão do tempo, por outro, foram apontadas desvantagens devido à logística familiar, à ausência de contactos sociais e organização interna das instituições.

Em resposta à segunda questão, o impacto da COVID-19 no modelo de trabalho não evidenciou relação relevante com a capacidade para o trabalho e fadiga ocupacional. De facto, o sucesso do teletrabalho tem mais a ver com a motivação e autonomia dos trabalhadores e, também, com as suas condições habitacionais e familiares, tendo, de uma forma geral, sido considerado benéfico por todos, tendo ou não saúde.

Assim, este estudo contribui para o conhecimento sobre os impactos da pandemia e do novo modelo de trabalho, tendo este sido considerado um sucesso, já que, apesar de algumas desvantagens pontuais, permitiu melhor qualidade de vida e equilíbrio entre a vida profissional e familiar. Adicionalmente, sugere que a sociedade (em particular os serviços públicos) está preparada para enfrentar outros desafios (incluindo promover um modelo de trabalho híbrido), sendo que a tecnologia, que à partida seria um entrave, acabou por ser um agente facilitador nas organizações com a aquisição de computadores portáteis e nos trabalhadores com os seus próprios equipamentos de comunicação. Porém, dever-se-á ter em conta a motivação de cada um, uma vez que é uma força motriz para o bom desempenho das funções e para a produtividade.

Palavras-chave: Teletrabalho; Covid-19; Índice Capacidade para o Trabalho (ICT); Fadiga Ocupacional (SOFI); Serviços Públicos

15- Perspetiva dos profissionais de saúde sobre as TIC na monitorização da doença arterial coronária

Tema 1

Autor: Pedro Sobreiro /Mestre em Gestão de Sistemas de Informação pelo Iscte-IUL

Co-autor: Abílio Oliveira / Iscte ISTAR-IUL

Resumo: No seu conjunto, as doenças cardiovasculares prevalecem atualmente como sendo a principal causa de morte no mundo. Contudo, a doença arterial coronária, possui um carácter evitável através da adoção de um estilo de vida saudável, diminuição de fatores de risco e o envolvimento do doente na vigilância do seu estado de saúde.

O crescimento do mercado de tecnologias de saúde, torna cada vez mais fácil à população o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC), incluindo wearable devices capazes de avaliar sinais vitais, persistindo, porém, dúvidas sobre a sua real aplicação em termos clínicos.

Importa assim avaliar a importância que os profissionais de saúde atribuem às TIC na promoção e vigilância do estado de saúde de pessoas com doenças coronárias diagnosticadas.

Numa fase exploratória desta investigação identificaram-se os principais indicadores associados a estas perceções, decorrentes de duas sessões de focus group, realizadas com profissionais de saúde: Enfermeiros, Cardiopneumologistas, Fisioterapeutas e Médicos. Esta revelou-se muito rica, pela significância dos resultados obtidos – pelo que foram realizados dois artigos, aceites em duas conferências internacionais (e publicados em livros de atas).

Numa segunda fase, inferencial, os indicadores decorrentes da fase exploratória integraram um questionário aplicado a 222 pessoas dos referidos quatro grupos de profissionais de saúde.

Como resultados mais relevantes, constatámos que as TIC são importantes para estes profissionais que globalmente, valorizam o papel destas tecnologias, tanto na efetiva vigilância e promoção, como na consciencialização do doente coronário. Uma aplicação móvel de saúde, deverá permitir a recolha de sinais vitais como a pressão arterial, a frequência cardíaca e o traçado cardíaco, sendo valorizada a associação da perceção de dor do doente aos sinais vitais recolhidos. Essa recolha deve ser realizada por dispositivos integrados com a aplicação móvel e preferencialmente de forma automática, devendo ainda ser avaliado o cumprimento de terapêuticas prescritas, e de exercícios de reabilitação cardíaca. Os resultados obtidos são importantes não só no domínio da adoção e aceitação de tecnologias, através de uma aproximação do desenvolvimento tecnológico às reais necessidades, mas também na assistência à saúde, podendo ainda constituir uma mais-valia na promoção de cuidados de saúde com recurso a meios digitais, de prognóstico, medida e prevenção.

Palavras-chave: *Estado de saúde; Doentes coronários; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Dispositivos wearable; Adoção e aceitação de tecnologias.*

16- Factores que influenciam a adesão ao rastreio da retinopatia diabética: revisão sistemática da literatura

Tema 4

Autora: Andreia Marisa Penso Pereira /Iscte ISTAR-IUL

Co-autores: Raul Manuel da Silva Laureano /Iscte BRU-IUL e ISTAR-IUL; Fábio Domingues Carril Reis /Faculdade de Ciências Médicas Nova Medical School

Resumo: A implementação de rastreios de base populacional acarreta inúmeros desafios que frequentemente conduzem a atrasos e retrocessos com implicações importantes para a saúde das populações.

No caso concreto da retinopatia diabética, o rastreio em Portugal teve início em 2001, em linha com a tendência do resto da Europa e, apesar de inúmeras dificuldades e interrupções, a sua taxa de cobertura populacional tem vindo a aumentar de forma sustentada. No entanto, mesmo nas regiões e países com maior sucesso na implementação deste rastreio, persiste uma dificuldade cujas causas ainda não estão claramente identificadas: as baixas taxas de adesão da população alvo.

Neste contexto, a presente revisão sistemática da literatura, pretende analisar os diversos estudos focados na problemática da taxa de adesão sob o ponto de vista da população alvo, realizar uma análise crítica dos mesmos, e identificar variáveis explicativas deste fenómeno, pontos de convergência e de controvérsia.

Para tal, foi feita uma pesquisa exaustiva nas plataformas da Web of Science e PubMed utilizando palavras-chave adequadas. Deste processo resultaram 54 artigos, dos quais 24 foram selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão. Vários estudos apontam como variáveis de interesse: idade, género, habilitações literárias, rendimento, estado civil, existência de outras doenças crónicas, estado geral de saúde, tipo, estado e duração da diabetes, e local de residência (grau de urbanidade/ ruralidade). Questões logísticas como tempo, a necessidade de faltar ao trabalho ou escola, dificuldades de transporte e custos são apontados como barreiras à adesão. Questões relacionadas com as diferentes opções de rastreio também se revelaram significativas, nomeadamente, o desconforto e transtorno provocado pela dilatação da pupila, nos casos em que este procedimento é utilizado, intervalos entre convocatórias para rastreio, recurso a telemedicina e/ou unidades móveis de rastreio.

O histórico individual de adesão ao rastreio é uma das variáveis com maior poder explicativo do comportamento no rastreio seguinte. O conhecimento sobre a doença, sensibilidade do médico de família para alertar os diabéticos para a necessidade do rastreio, a ansiedade/ medo do resultado, negação da doença ou do risco associado e motivação interna/ externa, também devem ser considerados. No entanto, embora a literatura existente permita identificar um largo conjunto de variáveis relacionadas com a adesão ao rastreio de retinopatia diabética, nem sempre as conclusões sobre a forma como essas variáveis influenciam a decisão é coerente. Por outro lado, permanecem questões que, tanto quanto sabemos, não foram abordadas, como por exemplo a influência dos pares e da rede social do diabético e o número de instituições privadas existentes na sua área de residência

(possivelmente nalguns casos uma não adesão, pode indicar apenas que o doente é seguido numa destas instituições).

Palavras-chave: *Rastreios de base populacional; Retinopatia diabética; Taxa de adesão; Motivos de não adesão*

17- Stress em jogos digitais – um gatilho para as manifestações da Tensão Explosiva Intermitente?

Tema 2

Autor: Alessandro Pinheiro /Iscte ISTAR-IUL

Co-autores: Abílio Oliveira /Iscte ISTAR-IUL; Bráulio Alturas /Iscte ISTAR-IUL

Resumo: A integração de novas tecnologias nos típicos jogos eletrónicos permitiu desenvolver os atuais jogos digitais utilizados para fins de diversão e entretenimento, em nível individual e coletivo, por pessoas de diferentes faixas etárias. O modo de jogo online permite inclusive a interação por meio de mensagens de voz em tempo real, que para além do conhecimento dos atributos de um dado jogo, a perceção do usuário sobre este agora passa pela capacidade de interpretar a dinâmica, por meio destas interações online. O período de pandemia da Covid-19 suscitou momentos de stress, ansiedade e de problemas psicológicos devido às limitações impostas às sociedades globais e, nesse período de restrições sociais, os jogos digitais revelaram-se como uma importante ferramenta para melhorar a aproximação social e o entretenimento. Mas, como reagem emocionalmente os jogadores quando algo não dá certo, ou o jogo se torna difícil, em plena competição? No contexto da utilização de jogos digitais capazes de produzir sentimentos relacionados ao stress, como a ansiedade e o descontrolo emocional vivenciados por algumas pessoas durante o período de restrição social, o presente trabalho de investigação analisou os efeitos do jogo digital FIFA no comportamento de seus utilizadores, considerando os sintomas associados ao quadro patológico do Transtorno Explosivo Intermitente – TEI. Com uma amostra de 135 pessoas com idades compreendidas entre os 13 e os 53 anos (justificada a idade mínima com base nos termos de uso do Facebook), que colaboraram de forma espontânea e voluntária, a metodologia esteve estruturada em um estudo qualitativo, nomeadamente com recurso à análise de discurso, e em um estudo quantitativo complementar, tendo como principais objetivos: (1) identificar e explicar o entendimento do usuário do jogo digital FIFA em relação ao seu comportamento ao utilizar o jogo e sobre o jogo em si; (2) Identificar as manifestações comportamentais semelhantes à manifestação patológica do TEI; (3) entender como (ou não) a experiência de uso do FIFA influenciou a convivência com as pessoas durante a pandemia do COVID-19. Para atingir os objetivos propostos, uma pesquisa foi disponibilizada na plataforma Google Forms, com divulgação no Facebook para o alcance dos utilizadores do FIFA (por exemplo, FIFA Ultimate team- br, FIFA 21 Portugal, FIFA trade), e disponível em novembro de 2020. Os resultados apontam que o FIFA estimulou a manifestação do stress e que

o comportamento de alguns utilizadores apresentou equivalências com as manifestações do TEI – cf. DSM-5. Os resultados também sugerem que o stress percebido ao jogar não evitou que o jogo continuasse a ser utilizado, e que a interface com o jogo produziu algum conhecimento capaz de reduzir os ataques de fúria. Em estudos futuros, o stress percebido ao jogar, poderá ser interpretado como um atributo intrínseco/positivo do jogo. Novos estudos sobre a relação de patologias catalogadas com o uso dos jogos digitais podem contribuir para verificar o papel construtivo que os jogos podem ter nesta sociedade digital, em expansão, nomeadamente quanto à percepção de satisfação perante a vida – domínio que investigamos presentemente.

Palavras-chave: *Jogos Digitais; FIFA; Stress; Covid-19; Tensão Explosiva Intermitente*

18- Uncovering the black box: A systematic review of the non-specific and specific treatment factors associated with psychopathology in TRC

Tema 2

Autora: Emma Castro /Iscte Social Sciences, Psychology

Co-autores: Eunice Magalhães /Iscte Social Sciences, Psychology; Jorge Fernández del Valle /Universidad de Oviedo, Espanha Social Sciences, Psychology

Resumo: Young people in TRC present with a high prevalence of internalising and externalising symptoms due to adverse and stressful experiences in childhood. Yet there is limited evidence on how TRC achieves treatment goals: TRC remains too much of a “black box”. We need to know more about how results are achieved, rather than merely investigating the achieved results. Purpose: this systematic review aimed to synthesize quantitative literature regarding the associations between non-specific and specific treatment factors and lower or greater improvements in internalising and externalising symptoms. Method: following PRISMA guidelines, a systematic literature search was conducted on July 2021 in eight databases (Academic Search Complete, APA PsycArticles, APA PsycInfo, Psychology and Behavioral Sciences Collection, ERIC, MEDLINE, Scopus and Web of Science). Of the 2409 records screened, 40 articles, composed of 38 samples were included in this review. Results: a total of six non-specific treatment factors (individual, family, academic history, symptoms, abuse and trauma history and relationships) and five specific treatment factors (treatment model, therapeutic intervention, placement decision making, environment and staffing) associated with lower or greater improvement in internalising and externalising symptoms were reported. Conclusion: only four non-specific treatment factors (individual: sex, age; family; symptoms: baseline symptom severity; abuse and trauma history: sexual and physical abuse) and one specific treatment factor (therapeutic model: Teaching-Family Model) appeared in multiple studies while all other factors and sub-factors appeared in one study and were not replicated. More research is required to replicate and explore possible specific and non-specific treatment

factors associated with internalising and externalising symptoms. Nevertheless, these results contribute to a growing body of support that TRC should include general components with relevance to the majority and specified approaches targeted to sub-groups and provides a conceptual framework that can be adapted to inform service provision and monitor the quality of care provided in TRC.

Palavras-chave: *Treatment residential care; internalising symptoms; externalising symptoms; systematic review*

19- O parto em casa em Portugal: o que mudou com a pandemia por COVID19? Tema 3

Autora: Inês Trindade /Iscte CIES-IUL

Co-autores: Dulce Morgado Neves /Iscte CIES-IUL; Mário JDS Santos /Comprehensive Health Research Center (CHRC), Universidade NOVA de Lisboa. Public Health Research Centre, NOVA National School of Public Health, Universidade NOVA de Lisboa; Sónia Cardoso Pintassilgo /Iscte CIES-IUL

Resumo: Comparativamente a outros países europeus, Portugal conheceu um movimento de hospitalização dos nascimentos tardio, mas acelerado. Se em 1960 aproximadamente 80% dos nascimentos ainda ocorriam em casa, na década de 1980 o parto domiciliário já constituía um fenómeno raro (Santos, 2018).

Atualmente, apesar das diferenças em termos do acesso, da oferta e do estatuto formal dos locais de nascimento na Europa, os dados estatísticos disponíveis dão conta do carácter excecional do parto em casa que, na maioria dos países europeus, corresponde a uma proporção inferior a 1% do total de nascimentos (Euro-Peristat, 2013).

Em Portugal, nos anos de 2020 e 2021 ocorreram 84691 e 79795 nados-vivos, respetivamente – valores que não contrariam a tendência de há várias décadas de redução dos nascimentos, pontuada por oscilações conjunturais, associadas a ciclos sociais, económicos e políticos que influenciam as decisões dos indivíduos, casais e famílias, em matéria de fecundidade. Mas o que os anos de 2020 e 2021 parecem ter trazido de novo foi um aumento da proporção dos nascimentos em casa, que merece agora ser problematizado à luz das circunstâncias especiais produzidas pela pandemia por Covid 19 à escala global.

Assim, esta comunicação vem precisamente incidir sobre o fenómeno do parto em casa em Portugal, durante o período da pandemia por Covid 19. Apesar de a proporção de nados-vivos no domicílio não ter deixado de ser residual durante os anos da pandemia, a crescente mediatização deste fenómeno e as suas especificidades ainda mal conhecidas justificam uma análise mais aprofundada das suas características. Mais concretamente, esta comunicação vai procurar problematizar a relação entre o aumento dos nados-vivos em casa e as mudanças verificadas na assistência em saúde materna por via da adoção de medidas de contingência da pandemia nas instituições hospitalares em Portugal nos últimos anos.

Com isto, não se pretende apenas circunscrever o fenómeno do parto em casa às contingências da pandemia, mas refletir sobre efeitos potencialmente mais duradouros, que poderão traduzir uma mudança na leitura social deste fenómeno na sociedade portuguesa pós-covid.

Palavras-chave: *Parto em casa; Fecundidade; Assistência ao nascimento; Portugal; Covid 19*

20- Cuidados de saúde, direitos e experiências perinatais durante a pandemia por Covid19: restrições, resistências e mudanças em Portugal

Tema 3

Autora: Dulce Morgado Neves /Iscte CIES-IUL

Co-autora: Catarina Barata /Iscte ICS-UL

Resumo: Em Portugal, tal como noutros países, a pandemia por Covid 19 trouxe desafios importantes à organização dos serviços de saúde, tendo provocado mudanças muito significativas na assistência aos cuidados em saúde materna e obstétrica. A adoção de medidas para prevenir contágios da doença levou a adoção de normas e procedimentos por parte dos serviços de saúde, públicos e privados, impondo restrições no acesso aos mesmos e comprometendo a qualidade dos cuidados prestados às mulheres e famílias.

Nesta comunicação vamos analisar, em primeiro lugar, as recomendações que foram sendo divulgadas pelas autoridades de saúde, nacionais e internacionais, de contenção da Covid 19, ao longo das várias fases de evolução da pandemia. Depois, iremos perceber que normas e procedimentos foram sendo, realmente, adotados pelos serviços de saúde materno-infantil, em Portugal, e os impactos diretos de tais medidas sobre as experiências perinatais das mulheres e das suas famílias. Finalmente, vamos ainda refletir sobre o papel dos movimentos da sociedade civil que, durante da pandemia, foram dando eco às reivindicações das mulheres, alertando para a desadequação de algumas medidas e, em alguns casos, promovendo a sua inversão.

Para além de descrever acontecimentos e mudanças ocorridas, a vários níveis, no campo da saúde e dos direitos reprodutivos em Portugal, esta comunicação pretende ainda lançar pistas para pensar os impactos que a gestão da pandemia deixará para o futuro, nomeadamente ao nível da organização dos cuidados de saúde materna e obstétrica. Que cuidados e direitos foram retirados durante a pandemia e sob que fundamentos? Como foram vivenciadas estas restrições pelas mulheres e que impactos tiveram sobre as suas experiências de maternidade? Que caminho nos cabe percorrer no futuro pós-covid 19? - estas são algumas das questões a que procuraremos dar responder com esta apresentação.

Palavras-chave: *Cuidados de saúde materna; medidas de contenção; direitos reprodutivos; Covid 19; Portugal*

21- Resiliência em Adolescentes em Acolhimento Residencial: Uma Meta-Análise sobre Fatores de Proteção

Tema 2

Autora: Micaela Pinheiro /Iscte CIS-IUL

Co-autoras: Eunice Magalhães /Iscte CIS-IUL; Joana Isabel Baptista /Iscte CIS-IUL; Cláudia Camilo /Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Resumo: A investigação demonstra que as crianças e os adolescentes em Acolhimento Residencial (AR) são mais vulneráveis ao desenvolvimento de dificuldades psicológicas e comportamentais. Contudo, apesar da adversidade prévia (e.g., experiências stressantes como o abuso e a negligência) estes jovens conseguem apresentar resultados adaptativos. A adaptação positiva em AR pode ser explicada por um conjunto de fatores protetores a diferentes níveis ecológicos, todavia, são necessários mais esforços de investigação que permitam compreender a dimensão destas associações. Com efeito, a presente meta-análise visa identificar os fatores de proteção que produzem os maiores tamanhos dos efeitos na saúde psicológica dos jovens em AR. Foi realizada uma pesquisa em 8 bases de dados em Janeiro de 2022 (Academic Search Complete, APA PsycArticles, APA PsycINFO, Psychological and Behavioral Sciences Collection, ERIC, MEDLINE, Web of Science and Scopus), através da combinação de um conjunto de palavras chave relacionadas com fatores de proteção a diferentes níveis (e.g., auto-percepção positiva, suporte dos profissionais em AR, família, comunidade) e indicadores de saúde psicológica (e.g., bem-estar; psicopatologia e competência) para jovens em AR. A seleção dos estudos foi realizada de acordo com a estratégia de pesquisa PRISMA. Os resultados sugerem que os fatores protetores que produzem os tamanhos de efeito mais elevados encontram-se ao nível individual e ao nível do contexto, especificamente, características individuais dos jovens em AR como a capacidade de regulação, e o suporte por parte da família, dos pares, e do staff em AR. Nesta comunicação oral e com base nos resultados desta meta-análise, iremos salientar um conjunto de implicações sobre as melhores práticas e políticas para a melhoria do bem-estar dos jovens em AR.

Palavras-chave: *Acolhimento Residencial, Adolescentes, Resiliência, Adaptação*

22- A consciência interoceptiva e os fatores psicossociais de ajustamento à dor crónica

Tema 2

Autora: Inês Oliveira /Iscte CIS-IUL

Co-autoras: Sónia Bernardes /Iscte CIS-IUL; Margarida Garrido /Iscte CIS-IUL

Resumo: A dor crónica musculoesquelética é um problema de saúde pública, sendo amplamente reconhecido o contributo dos factores psicossociais na persistência, intensidade e incapacidade associada à dor. As alterações da

consciência interoceptiva, i.e., a capacidade de sentir, interpretar e integrar estados internos do corpo nas suas relações com emoções e cognições (Mehling, et al., 2012), são frequentes em pacientes com dor crónica musculoesquelética e associam-se a factores psicossociais de ajustamento à dor como o sofrimento psicológico ou a incapacidade. Todavia, existem poucos dados sobre os processos subjacentes a estas relações. Foi conduzido um estudo transversal, no qual foram testados os papéis mediadores da auto-eficácia e das crenças, afetos e comportamentos de medo-evitamento nas relações entre consciência interoceptiva e comorbilidades associadas à dor crónica. Foram avaliados 173 adultos com dor crónica musculoesquelética relativamente à sua consciência interoceptiva (Questionário de Avaliação Multidimensional da Consciência Interoceptiva) e a processos e fatores de ajustamento à dor (Escala de Auto-Eficácia na Dor Crónica; Escala de Catastrofização da Dor; Escala Tampa de Cinesiofobia; Escala de Padrões de Atividade POAM-P; Inventário Resumido da Dor; Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress; Questionário de Estado de Saúde). Os resultados mostraram que maior capacidade de regular o stress negativo através da escuta ativa do corpo e que experienciar o próprio corpo como seguro ou confiável foram associados a maior autoeficácia relacionada à dor e a níveis mais baixos de catastrofização e incapacidade. Implicações e direções futuras para a investigação e prática clínica serão discutidas, à luz de uma abordagem societal.

Palavras-chave: Dor crónica musculoesquelética, consciência interoceptiva, factores psicossociais, saúde societal

23- Projecto SUGAR: Contributos para a Redução do consumo de açúcar em Portugal

Tema 1

Autora: Marília Prada /Iscte CIS-IUL

Co-autores: Margarida Vaz Garrido /Iscte CIS-IUL; Magda Saraiva /Iscte CIS-IUL; Mariana Brazão /Iscte CIS-IUL; Diniz Lopes /Iscte CIS-IUL; David Rodrigues /Iscte CIS-IUL

Resumo: O consumo excessivo de açúcar é característico de hábitos alimentares inadequados, associando-se a múltiplas consequências negativas para a saúde (e.g., excesso de peso e obesidade; doenças cardiovasculares). Cerca de um quarto dos adultos Portugueses excede as recomendações da OMS referentes ao consumo diário de açúcar. Nesta comunicação iremos apresentar os principais resultados do projeto SUGAR, que utilizou metodologias qualitativas (focus groups; entrevistas) e quantitativas (questionários; experimentos) para examinar as perceções e práticas referentes ao consumo de açúcar em Portugal. Os participantes foram também diversificados, incluindo estudantes universitários, pais ou professores do ensino básico.

Globalmente, os resultados revelaram que os indivíduos têm atitudes negativas em relação ao açúcar, reconhecem o seu impacto negativo na saúde e estão de

acordo com a implementação de medidas e estratégias governamentais com vista à redução do seu consumo. Porém, as diferentes amostras de participantes revelaram atitudes ambivalentes acerca do consumo de açúcar, bem como falta de conhecimento acerca das recomendações da OMS para o consumo de açúcar. Adicionalmente, os participantes evidenciaram dificuldade em identificar fontes de açúcar em produtos e uma perceção enviesada de produtos com rotulagem acerca do teor e tipo de açúcar. Ao examinarmos algumas instâncias da oferta alimentar (e.g., categoria de cereais de pequeno-almoço; máquinas de venda automática) torna-se evidente que o teor de açúcar é, em geral, elevado, havendo necessidade de intervenção também a este nível.

Tais evidências serão discutidas tendo em consideração os potenciais contributos para o desenvolvimento e implementação de estratégias e intervenções que visam a promoção de hábitos alimentares saudáveis em geral e da redução do consumo de açúcar em particular.

Palavras-chave: *Consumo de Açúcar, Consumidores, Oferta Alimentar, Portugal*

24- Desenvolvimento de uma intervenção digital para promoção do ajustamento ao Lúpus em mulheres

Tema 2

Autora: Sofia Silva-Ribeiro /Iscte CIS-IUL

Co-autoras: Cristina Albuquerque Godinho /Universidade Católica Portuguesa, Iscte CIS-IUL; Marta Marques /Trinity College Dublin, ADAPT SFI Research Centre & Trinity Centre for Practice and Healthcare Innovation, College Green, Dublin 2, Ireland; Sónia Bernardes /Iscte CIS-IUL

Resumo: Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistémico (LES) é uma doença autoimune, predominantemente prevalente em mulheres, com impacto significativo na qualidade de vida. Promover o ajustamento ao LES é primordial. As aplicações digitais existentes para adultos com LES são de baixa qualidade e estão focadas apenas em fornecer informações educativas que vêm principalmente de fontes questionáveis, sem técnicas de mudança comportamental validadas. No entanto, intervenções psicológicas que incorporam técnicas de mudança de comportamental parecem ser mais eficazes do que aquelas que apenas fornecem informações sobre a doença e o tratamento. Como tal, o desenvolvimento de intervenções digitais baseadas na teoria e na evidência, incorporando técnicas de mudança comportamental para promover o ajustamento ao LES é muito necessário. O objetivo deste estudo é descrever o desenvolvimento de uma intervenção digital baseada na teoria e na evidência para melhorar o ajustamento ao LES em mulheres.

Método: O desenvolvimento da intervenção seguiu os passos do Intervention Mapping Protocol. Numa primeira etapa desenvolvemos o modelo lógico do problema; em seguida, definimos objetivos de performance, determinantes e objetivos de mudança; na etapa 3 definimos os métodos e aplicações

correspondentes; depois organizamos o conteúdo em módulos e definimos as especificidades técnicas da intervenção para iniciar o desenvolvimento da intervenção digital.

Resultados: Os principais resultados são uma intervenção digital baseada na teoria e na evidência que tem quatro objetivos principais de performance: realizar estratégias de autogestão adaptativas para (1) controlar os sintomas e o seu impacto na qualidade de vida; (2) aumentar a adesão ao tratamento; (3) reduzir o distress; e (4) regular os níveis de atividade física.

Conclusão: Será feita uma reflexão sobre as implicações desta intervenção inovadora, o seu futuro estudo de viabilidade e usabilidade e suas implicações para a promoção do ajustamento das mulheres ao LES.

Palavras-chave: *Lupus Eritematoso sistémico, ajustamento, intervenções digitais*

25- O efeito do contexto ético interno das organizações no bem-estar subjetivo do/as trabalhadores/as: o papel da liderança ética

Tema 1

Autora: Ana Patrícia Duarte /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Rita Paralta /Iscte; Eduardo Simões /Iscte, Dinâmia'Cet; Ana Patrícia Duarte /Iscte BRU-IUL

Resumo: A proteção e a promoção da saúde e segurança psicológica do/as trabalhadore/as constitui uma das responsabilidades atribuídas às entidades empregadoras no âmbito da segurança e saúde no trabalho (ex., Código do Trabalho Lei 7/2009, de 12 de fevereiro; Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro; Organização Mundial da Saúde, 2010; Pacto Europeu para a Saúde Mental e Bem-estar, 2008). Embora o tema tenha sido alvo de ampla pesquisa, a literatura raramente abordou os possíveis efeitos do contexto ético interno das organizações no bem-estar subjetivo do/as trabalhadore/as. Por bem-estar subjetivo entende-se a auto-avaliação das suas vidas baseada em experiências emocionais positivas e negativas e satisfação geral com a vida (Diener, 1984). Apoiado na investigação sobre os efeitos da implementação de infraestruturas éticas nas organizações sobre o comportamento organizacional (ex., Kaptein, 2015; Promislo et al., 2012; Simões et al., 2019; Tenbrunsel et al., 2003; Treviño et al., 1998), este estudo explorou como diferentes componentes do contexto ético interno e práticas organizacionais de responsabilidade social estão relacionadas com o bem-estar subjetivo de trabalhadore/as. Especificamente, avaliou-se o efeito da existência de código de ética, do âmbito do programa de ética e da importância percebida deste, e da perceção de práticas socialmente responsáveis em três indicadores de bem-estar subjetivo (i.e., afetos positivos, negativos e satisfação com a vida). Explorou-se ainda o possível efeito mediador da liderança ética na relação entre as componentes do contexto ético e a perceção de práticas de responsabilidade social e os indicadores de bem-estar subjetivo. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa, correlacional e de corte transversal, com base num

questionário distribuído eletronicamente, o qual contou com a colaboração voluntária e anónima de 222 colaboradores de várias organizações. A medição das variáveis em análise foi realizada com recurso a medidas bem estabelecidas na literatura, cujas qualidades métricas foram confirmadas na presente amostra. Os dados recolhidos foram analisados com o apoio do SPSS e da macro PROCESS. Os resultados indicam que, globalmente, o contexto ético interno das organizações tem um efeito positivo no bem-estar subjetivo do/as trabalhadore/as, estando associado a maior frequência de afetos positivos e incremento de satisfação com a vida e menor frequência de afetos negativos. Este efeito é mediado pela liderança ética, sugerindo que os líderes desempenham um papel crucial na visibilidade das normas e orientações éticas existentes no contexto organizacional, servindo de alavanca para o efeito das mesmas no bem-estar subjetivo do/as trabalhadore/as. Com base nos resultados é possível afirmar que ao se constituírem como locais de trabalho éticos e socialmente responsáveis as organizações estarão a cumprir com o seu dever de proteção e promoção de saúde e bem-estar nos trabalhadore/as e, conseqüentemente, a contribuir para sociedades mais saudáveis e felizes.

Palavras-chave: *Contexto ético interno, infraestruturas éticas, responsabilidade social das organizações, bem-estar subjetivo, liderança ética.*

26- Saúde mental, competências socioemocionais e envolvimento académico em jovens: Um estudo longitudinal antes e durante o confinamento

Tema 2

Autora: Anabela Caetano Santos /Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana e Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal; Iscte CIS-IUL

Co-autores: João Daniel /William James Center for Research, Iscte ISPA-IUL; Celeste Simões /Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, Faculdade de Motricidade Humana e Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal; Patrícia Arriaga /Iscte CIS-IUL

Resumo: O envolvimento académico (EA) está associado ao desempenho académico. Porém, um valor elevado de EA durante muito tempo pode conduzir à exaustão. As competências socioemocionais (CSE) estão associadas a um EA adequado. O objetivo deste estudo é analisar as relações entre CSE, EA e saúde mental em jovens, através de uma metodologia longitudinal, com recolha em três anos consecutivos (2019-2020, sendo que duas ocorreram em períodos de confinamento). Participaram nos três momentos 50 estudantes ($M=19.52$, $SD=1.49$), tendo preenchido questionários que avaliavam EA, CSE, sintomas de ansiedade e depressão. O modelo multi-processos com efeitos cruzados mostrou que o EA em 2019 explicou não só o EA em 2020, mas também as CSE. O EA (2020) mostrou ter uma relação negativa com a saúde mental reportada em 2021. Contudo, as CSE em 2020 mostraram ter uma relação positiva com o EA e negativa com sintomas de ansiedade e depressão em 2021. Os resultados indicam que perante um momento

de grande imprevisibilidade e mudança, o EA pode proteger os recursos internos. Sugerem ainda que as CSEs devem ser promovidas em momentos de adversidade, mostrando-se fatores protetores relevantes para a manutenção das CSE, promoção do EA e da saúde mental.

Palavras-chave: *Envolvimento académico, estudantes, jovens, recursos internos, saúde mental.*

27- The use of robots in the workplace: conclusions from a health promoting intervention using social robots

Tema 1

Autora: Sara L. Lopes /Iscte & Business Research Unit BRU-IUL

Co-autores: Aristides I. Ferreira /Iscte & Business Research Unit BRU-IUL; Rui Prada /INESC-ID & Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Resumo: Workplace wellness programs constitute a preventive measure to help avoid healthcare costs for companies, with additional benefits for employee productivity and other organizational outcomes. Interventions using social robots may have some advantages over other conventional telemedicine applications, since they can deliver personalized feedback and counseling. This investigation focused on a health-promoting intervention within work environments, and compared the efficacy of the intervention on two distinct groups, one guided by a human agent and the other by a robot agent. Participants (n=56) were recruited from two Portuguese organizations and led through eight sessions by the social agent, the goal being to encourage health behavior change and adoption of a healthier lifestyle. The results indicate that the group led by the robot agent revealed better post-intervention scores than the group led by the human agent, specifically with regard to productivity despite presenteeism and regardless of their level of mental well-being. No effects were found concerning the work engagement level of participants in either group. By demonstrating the potential of using social robots to establish therapeutic and worth relationships with employees in their workplaces, this study provides interesting new findings that contribute to the literature on health behavior change and human-robot interaction.

Palavras-chave: *Human-robot interaction; Workplace intervention; Health intervention.*

28- From meat to beets: Exploring pathways towards healthier meat alternatives

Tema 1

Autora: Catarina Possidónio /Iscte CIS-IUL

Co-autores: Marília Prada /Iscte CIS-IUL; João Graça /University of Groningen; Jared Piazza /Lancaster University

Resumo: Understanding consumer perceptions of meat alternatives is key to facilitating a shift toward healthier and more sustainable food consumption. Importantly, these perceptions may vary according to the characteristics of the consumer (e.g., preferences, motivations), the product (e.g., sensory attributes), and the encounter (e.g., how the meat alternative is presented/framed). Qualitative and quantitative methods were applied to examine consumer perceptions of five proposed alternatives to meat: legumes, tofu, seitan, lab-grown meat, and insects. In Study 1, 138 participants provided free associations with regard to conventional animal proteins (e.g., red/white meat, fish) and the five alternatives. In Study 2, the presentation of the product was experimentally manipulated: 285 participants evaluated the same five meat alternatives along several dimensions (e.g., edibility, healthiness), either when framed as an individual product or as part of a larger meal. Our findings suggested three profiles of consumers: (1) hedonically motivated meat-eaters uninterested in meat substitutes; (2) health-oriented meat-eaters open to some meat substitutes; and (3) ethically conscious meat avoiders positively oriented to most meat alternatives. These findings suggest that promoting meat alternatives may benefit from acknowledging and targeting different profiles of consumers. More specifically, it was possible to identify segments of consumers that have quite different associations with meat substitutes, from those who have already adopted many alternatives to the most challenging segment of consumers with largely negative attitudes towards meat substitution. It was also observed that meal framing can help promote meat alternatives, either by highlighting well-known products within individual frames (e.g., legumes), or by demonstrating how less familiar products (e.g., tofu) can be incorporated into a meal. Overall, we found that most meat alternatives benefited from a meal framing, with the notable exception of legumes, which benefited from an individual framing, and insects which were evaluated quite negatively regardless of framing. This pattern of results suggests that there is not a single way to frame all meat alternatives that will improve their appeal to all consumers. The current findings point to several directions for improving the marketing of meat alternatives to promote healthier and more sustainable diets.

Palavras-chave: *meat alternatives, meat substitutes, legumes, insects, meal framing*

29- Beyond close relationships: The importance of group relationships on health

Tema 1

Autora: Cristina Camilo /Iscte CIS-IUL

Co-autores: Maria Luísa Lima /Iscte CIS-IUL; Fátima Quintal /Universidade Federal do Paraná, Brazil; Maria Palacin-Lois /Universidad de Barcelona, Spain; Rita Moura /Iscte CIS-IUL

Resumo: Social relationships have a substantial impact on health, but more studies are needed to clarify the direct and indirect ways these relationships can lead to better health outcomes. The present study aims at disentangling the links between different types of social relationships and health, and comparing mediators associated with two levels of analysis, namely close relationships and group relationships. Loneliness and social support were used to assess close relationships, whereas social integration was used for group relationships. Moreover, group identity was hypothesized to moderate the impact of group relations on health. Data was collected online (N = 848), and structural equation modeling analysis was used to calculate the estimated model. Results showed that close relationships are stronger predictors of health outcomes than group relations, as expected. However, our findings provide strong evidence for the role of group-level variables as intervening on health outcomes. Results showed that not only group-relations have an association with better health outcomes, but that this association was especially strong for those who most identified with the group. This study provides a better understanding of the direct and indirect effects of the social context that contribute to physical and psychological health.

Palavras-chave: *health, social relationships, close relationships, group participation, group identity*

30- Calcium Identification and Scoring Based on Echocardiography. An Exploratory Study on Aortic Valve Stenosis

Tema 5

Autor: Luís Brito Elvas /Iscte ISTAR-IUL

Co-autores: Joao Ferreira /Iscte ISTAR-IUL; José Miguel Dias /Iscte ISTAR-IUL

Resumo: Atualmente, é necessário um especialista em ecocardiografia para identificar o cálcio na válvula aórtica, e é necessária uma imagem de CT-Scan cardíaca para a quantificação do cálcio. Ao realizar uma tomografia computadorizada, o paciente está sujeito a radiação, e portanto o número de tomografias que podem ser realizadas deve ser limitado, restringindo a monitorização do doente. A Computer Vision (CV) abriu novas oportunidades para melhorar a eficiência na extração de conhecimentos de uma imagem. A aplicação de técnicas de CV em ecocardiografias podem reduzir a carga de trabalho médico para a identificação do cálcio e quantificá-lo, ajudando os médicos a melhor acompanharem seus pacientes. A nossa abordagem, uma técnica simples para identificar e extrair a contagem de píxeis de cálcio da ecocardiografia imagem, foi desenvolvida utilizando CV. Com base em imagens eco cardiográficas anónimas de doentes reais, esta abordagem permite a identificação semiautomática do

cálcio. Com a luminosidade da ecocardiografia as imagens (com a intensidade mais elevada correspondente ao cálcio) variam em função da aquisição, foi realizada uma binarização adaptativa da ecocardiografia. Dado que o sangue mantém a mesma intensidade nas ecocardiografias - sendo sempre a região mais escura - o sangue foi utilizado para criar um limiar adaptativo para a binarização. Após a binarização, a região de interesse (ROI) com cálcio, foi selecionada interactivamente por um especialista em ecocardiografia e extraído, permitindo-nos calcular uma contagem de píxeis de cálcio, correspondente à quantidade espacial de cálcio. Os resultados obtidos com estas experiências são encorajadores. Com esta técnica, a partir de ecocardiografias recolhidas para o mesmo paciente com diferentes configurações de aquisição e brilho diferente, obtendo uma contagem de píxeis de cálcio, onde os valores de píxeis mostram um valor absoluto de píxeis com uma margem de erro de 3 (numa escala de 0 a 255), atingindo uma correlação de Pearson de 0,92, indicando uma forte correlação com a avaliação humana especializada da área de cálcio para as mesmas imagens.

Palavras-chave: doença arterial coronária; ecocardiogramas; cálcio de artéria coronária; extração de características; visão por computador

31- Partilha de informação sobre saúde utilizando um Blockchain

Tema 5

Autor: Joao Ferreira /Iscte ISTAR-IUL

Co-autores: Luís Brito Elvas /Iscte ISTAR-IUL

Resumo: A partilha de dados e a reutilização de serviços no sector da saúde é um grande problema devido a questões de privacidade e segurança. A Comissão Europeia classificou os dados de saúde como um recurso único devido à capacidade de fazer investigação tanto prospectiva como retrospectiva a baixo custo. Do mesmo modo, a OCDE incentiva os países membros a criar e implementar sistemas de governação de dados de saúde que protejam a privacidade individual, permitindo ao mesmo tempo a partilha de dados.

Este trabalho criou uma prova de conceito da aplicação do Blockchain para permitir a partilha de informação médica entre entidades de saúde num ambiente seguro. Um quadro de serviços inteligentes artificiais partilhados é proposto para proporcionar um ambiente seguro para a partilha de informação com vista à criação de conhecimento.

Fizemos uma implementação em DAML para criar um conjunto de registos em blocos em que Smart Contracts permitem gerir o acesso a informação dos pacientes por diferentes entidades na saúde. A esta solução juntamos uma aproximação de Inteligência Artificial (IA) para analisar dados partilhados, identificar o padrão, fazer previsões precoces de doenças e utilizar registos médicos dos doentes de uma entidade para outra numa abordagem centrada no doente.

Fornecemos um quadro que permitirá a troca segura de informações entre diferentes organizações de saúde no futuro. Esta informação permitirá à IA identificar o padrão, fazer previsões antecipadas de doenças e utilizar os registos médicos dos doentes de uma entidade para outra numa abordagem centrada no doente.

Palavras-chave: *Partilha de Informação, Inteligência Artificial, Blockchain, Registo Médico, Contrato Inteligente*

32- Efeitos Secundários: Covid-19 e a reforma estrutural da população prisional **Tema 4**

Autora: Catarina Frois /Iscte CRIA-IUL

Resumo: No contexto da pandemia do covid-19, a libertação antecipada de prisioneiros, solicitada pela Organização Mundial de Saúde, membros da sociedade civil e organizações não governamentais, foi considerada uma decisão "humana". No entanto, as políticas adoptadas ao longo dos últimos 18 meses em Portugal puseram em evidência uma escolha de alguma forma enganosa entre a rejeição total da libertação antecipada em quaisquer circunstâncias, e a precipitação de libertar pessoas que estavam, sem dúvida, em uma situação frágil como um meio para cumprir uma agenda política, abandonando assim, em vez de libertá-los.

Nesta apresentação, discuto a forma como a urgência e o medo do contágio destacaram, mais uma vez, a incapacidade das prisões de lidar com as necessidades tanto daqueles que confinam como daqueles que pretendem proteger. Defendo que este foi mais um exemplo revelador de que, quando as políticas, as teorias, a legislação, os códigos de conduta e as regras são aplicados de uma forma tão vendada, estandardizada e uniforme, O resultado está fadado a ser falho, ao mesmo tempo que se alcança o que até agora foi uma reforma prisional continuamente adiada: a redução do número de pessoas encarceradas.

Palavras-chave: *covid-19, libertação de reclusos, prisão, saúde*

33- Assessing the dimensions of physical examination service quality in China based on web reviews **Tema 5**

Autora: Ana Brochado /Iscte DINÂMIA'CET-IUL

Co-autores: Xue Yufeng /Iscte

Resumo: This paper employs content analysis methods to identify the main dimensions shared online by consumers of physical examination services in China. The reviews shared online about private hospital Meinian Onehealth Healthcare Holdings Co., Ltd. are the target of this study. The ROST-CM software allows to

analyses word frequency and semantic network of the narratives shared in Chinese by satisfied and dissatisfied patients.

The main factors influencing customer satisfaction are classified into six themes: service, technology, environment, price, procedure and consultation. Carrying out research about private health management service company in China has both theoretical and practical implications.

Palavras-chave: *private hospital; customer satisfaction; content analysis, web reviews, China*

34- Knowledge management maturity in healthcare service

Tema 5

Autor: Leandro Pereira /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Inês Rego /Iscte; Alvaro Dias /Iscte; Rui Gonçalves /Iscte

Resumo: The concept of knowledge management can be defined in a broader sense as the process that includes the creation, sharing, use and management of knowledge within the service/company to improve the practices of using knowledge to achieve the organisational goals. Healthcare organisations must develop knowledge management departments, considering investing in crucial factors as solutions that allow the improvement of the healthcare systems. The main goal of this research is to evaluate the impact of KMM on the success of healthcare institutions and how the process of KM is implemented. The present study was developed based on answers given by Portuguese healthcare professionals working in mainland Portugal and the Islands. Data were collected using a questionnaire to hundreds of professionals and statistical analysis was done with SPSS. The main findings allow to understand that inefficient communication among everyone, few meetings, technology problems, rare feedback sharing, few service innovations and rare professional training are the main barriers in healthcare service.

Palavras-chave: *knowledge; knowledge management; knowledge management; maturity models; KMMs; healthcare*

35- Sustainable Practices Impacting Employee Engagement and Well-being

Tema 2

Autor: Leandro Pereira /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Teresa Mendes /Iscte; Rui Gonçalves /Iscte; Alvaro Dias /Iscte; Renato Lopes da Costa /Iscte

Resumo: As sustainability grows in importance and plays an increasingly critical role in our everyday life, it becomes relevant to understand how the implementation and embeddedness of sustainable practices across organizations

impact the employee-organization relationship. The present study aims to explore the direct effect of Perceived Organizational Support Toward the Environment on the Employee Engagement levels and Subjective Well-being as well as to assess to which extent Employee Engagement impacts employee Subjective Well-being. The data collection process was carried out through a questionnaire from which resulted a cross-national sample of 230 employed individuals. The data was analyzed through Structural Equation Modelling and multiple linear regressions were conducted, allowing the identification and detailed description of relationships among the constructs. From the analysis, it was possible to conclude that Perceived Organizational Support Toward the Environment has a positive significant effect on Employee Engagement levels. The results also show that contrarily to what was hypothesized, there is no direct significant positive effect from Perceived Organizational Support Toward the Environment on employees Subjective Well-being. Lastly, the results also allowed to conclude that Employee Engagement had a significantly strong positive effect on the employees Subjective Well-being levels.

Palavras-chave: *Perceived Organizational Support Toward the Environment, Employee Engagement, Subjective Well-being, Sustainability*

36- How Service Design Can Improve the Patient Experience

Tema 5

Autor: Leandro Pereira /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Sofia Rego /Iscte; Alvaro Dias /Iscte; Rui Goncalves /Iscte; Renato Lopes da Costa /Iscte BRU-IUL

Resumo: Significant changes are taking place in healthcare organisations, where the pressure is increasing to develop personalised services that meet patients' needs while integrating the necessary resources. This research joins a stream of research that suggests that healthcare can be more patient-centred, where the role of the patient is redefined from passive recipient to more active and collaborative participant. Through the feedback of patients and health providers, the service design should improve service quality. It is essential first to identify the challenges in the service that need to be improved. The present study was developed according to answers given by patients and health providers from Portuguese cardiology units. Data were collected using two questionnaires. The main findings show that patient satisfaction is very high but can be improved through efficient management and digital innovation.

Palavras-chave: *healthcare, healthcare organizations, patient centrality, patient experience, patient satisfaction, Service design*

37- A Multi-age Group Cost-effectiveness Analysis of Lockdown to Mitigate the Spread of COVID-19

Tema 5

Autor: Diogo B. Lourenço /Departamento de Economia -Mestrado em Economia, Iscte-IUL

Co-autoras: Felipa de Mello Sampayo /Iscte BRU-IUL

Resumo: There is a growing recognition of the damage the lockdown has caused to economic and social life. The original motivation for the lockdown was a fear that the health system would collapse if the disease were to get out of hand. The long-time lockdown took place may be explained by the values the lives (VOL) of potential COVID-19 victims. A Markov model incorporates population susceptible (S) to infection, population infected (I) and contagious, and population removed (R). The removed group includes people who have died from the disease. The SIR model of disease propagation, informed by the retrospective clinical course of COVID-19 positive cases in Portugal was developed to assess the cost effectiveness of the lockdown. The data are taken from the Business Intelligence of the information technology support platform for the National Epidemiological Surveillance System (BI SINAVE). The confirmed cases of SARS-CoV-2 / COVID-19 infection data are between March 3, 2020 until July 12, 2022. The data on transitional probabilities, costs and utilities were retrieved from both the retrospective data and published literature. This manuscript also explores that the cost of preventing economic activity through lockdowns is heterogeneous within the population. The mortality risk for those over 65 years old from infection is substantially higher than those aged 20-49. The differences in mortality within the population merit examining the cost-benefits of lockdown for different age groups. We simulate the Markov model for three groups, young (20- 49), middle-aged (50-64) and old (65+). Our main result in this paper is that distancing measures can be significantly improved with targeted policies that apply differential lockdowns on the various risk groups. In the Portuguese public healthcare system and under specific hypotheses, from a societal perspective, lockdown provides more QALYs at lower cost for old than for both middle-aged and young population.

Palavras-chave: *COVID-19, cost-benefit, cost-effectiveness, Markov Model lockdown*

38- Medicinas Complementares e Alternativas e Medicina Convencional: a gestão do pluralismo nas trajetórias terapêuticas

Autora: Elsa Pegado /Iscte CIES-IUL

Resumo: A pesquisa sociológica sobre o recurso às Medicinas Complementares e Alternativas (MCA) nas sociedades ocidentais contemporâneas tem demonstrado que, na maioria dos casos, este ocorre em conjugação com a continuidade do recurso à Medicina Convencional (MC), um fenómeno que tem sido designado por

pluralismo médico ou regimes terapêuticos mistos. A combinação de elementos de diferentes sistemas terapêuticos assume diferentes configurações nas trajetórias terapêuticas individuais, quer em termos de práticas, quer em termos das atitudes sociais que lhes estão subjacentes. Nesta apresentação, são discutidas as formas como os indivíduos gerem este pluralismo.

A análise desenvolvida é empiricamente sustentada nos resultados de uma pesquisa qualitativa em Portugal, onde foram realizadas 29 entrevistas semiestruturadas a indivíduos que, ao longo da sua trajetória terapêutica, tinham experiências de recurso às MCA.

Os resultados revelam a diversidade de formas de envolvimento dos indivíduos, quer com as MCA, quer com a MC. Estas formas foram sistematizadas numa tipologia que toma como ponto de partida os modos de relação com as MCA, incluindo a sua intersecção com a MC, constituída por quatro tipos: ecletismo, convicção, experimentalismo e complacência. O ecletismo (n=9) corresponde a situações de recurso regular e continuado às MCA e à MC, de forma simultânea ou sequencial. Pode haver uma combinação de ambas para as mesmas finalidades/problemas de saúde ou uma segmentação de acordo com a diversidade de finalidades/problemas. A adesão às MCA assume um caráter pragmático e não ideológico. A convicção (n=4) inclui trajetórias de recurso regular e continuado às MCA, com fidelização e adesão ideológica. Este recurso prevalece sobre a MC, numa lógica tendencial de substituição. No entanto, embora o seu uso seja bastante limitado, não há abandono completo da MC. O experimentalismo (n=12) caracteriza-se pelo recurso ocasional às MCA, numa lógica de experimentação, com alguma relutância, sendo a MC predominante e privilegiada. O recurso às MCA ocorreu esporadicamente no passado ou vai ocorrendo pontualmente ao longo das trajetórias terapêuticas, geralmente para questões de saúde de menor gravidade. Por fim, a complacência (n=4) corresponde ao recurso ocasional às MCA para evitar a MC, cujo recurso é igualmente ocasional, para evitar a MC, numa lógica de "mal menor". Verifica-se uma tendencial resistência e rejeição da pericialidade heterodoxa ou ortodoxa e a valorização de práticas de saúde e de gestão da doença autónomas e não medicalizadas.

Os resultados apontam para duas conclusões principais. Primeiro, é evidenciada a diversidade de práticas e lógica sociais que moldam o envolvimento com as MCA, contrariando análises que tendem a considerar os seus utilizadores como um grupo social e culturalmente homogéneo. Segundo, é demonstrado que uma análise sociologicamente relevante e heurísticamente profícua acerca do recurso às MCA deve incluir a relação com a MC, na medida em que esse recurso ocorre num contexto de dominância da biomedicina, contrastando assim com abordagens que se têm focado exclusivamente nas MCA.

Palavras-chave: *Medicinas Complementares e Alternativas; Saúde; Medicina; Trajetórias terapêuticas*

39- O Desporto na promoção do bem-estar, da inclusão social e da integração no mercado de trabalho

Tema 1

Autora: Cátia Miriam Costa /Iscte CEI-IUL

Co-autores: Marcelo Moriconi /Iscte CEI-IUL

Resumo: Esta apresentação resulta da compilação dos resultados preliminares do projeto Skills by Sport for Med (SbS4MED), financiado pela Comissão Europeia a través do programa Erasmus + Sport. O seu objetivo centra-se na promoção da educação e do desenvolvimento de competências através do desporto e na entrega à sociedade de instrumentos que permitam a realização de atividades orientadas para a transferência de competências adquiridas com a atividades desportiva para os meios laborais. Os recursos educativos, fruto do projeto, ficarão em acesso aberto e disponíveis para utilização livre por clubes, associações ou mesmo escolas. No decorrer do projeto e dado o enquadramento em que se desenvolveu (o seu arranque deu-se precisamente com o início da pandemia) acabaram por se tornar relevantes outros resultados que foram sendo aferidos paralelamente, entre estes o significado do desporto para manter a saúde física e mental, em períodos atípicos que desafiam a capacidade de resiliência humana. Deste modo, o período de prossecução do projeto tornou evidente estarmos em presença de quatro crises cruciais na sociedade atual, que têm impacto direto na saúde e bem-estar dos indivíduos: crise do desporto, crise do emprego, crise enfrentada pelos jovens e crise da imigração. Contudo, é exatamente neste contexto que o desporto ganha relevância no discurso político, enquanto veículo para a promoção da saúde mental e física. Para além do estímulo ao exercício físico em casa, durante os períodos de confinamento, foi, também, geral a adoção de medidas graduais de desconfinamento em que, novamente, as atividades desportivas são as primeiras a serem autorizadas. Assim, o desporto era politicamente reconhecido como uma forma de combater o stress e a ansiedade e de promover canais de resiliência.

Com esta apresentação pretendemos não só apresentar os resultados da investigação levada a cabo até agora, como fomentar o debate em torno destas questões e explorar formas de ampliar o retorno que a aplicação das recomendações que o projeto tem sugerido.

Palavras-chave: *desporto; pandemia; saúde; trabalho; transferência de competências*

40- Searching for a Way to Exit the Lockdown without Provoking a Surge in the Spread of COVID-19

Tema 5

Autora: Felipa de Mello-Sampayo /Iscte BRU-IUL

Resumo: Many governments face the problem how to escape from the lockdown without provoking a resurgence of the COVID-19 disease. This manuscript

highlights the role that uncertainty can play in determining the decision regarding whether to exit the lockdown. Ignoring births and deaths from non-COVID-19 causes, the initial population will divide in the future into four groups of people: susceptible, exposed, infected, and removed, denoted, respectively, by S, E, I, and R. The removed group includes people who have died from the disease. Government to mitigate the spread of the disease mandates citizens to stay-at-home or in lockdown. However, citizens that because of the nature of their work (e.g. nurses, doctors, garbageman) cannot stay at home, the government mandates the use of masks in closed spaces, outside crowded spaces and public transports. The exposed population is likely to be infected when exposed to the virus, but not yet contagious. Since the variables that determine the exposed population to COVID-19 behave differently from stay-at-home to not stay-at-home citizen, we characterize the uncertainty affecting the exposed population to COVID-19 differently. The model was calibrated using data from the Business Intelligence of the information technology support platform for the National Epidemiological Surveillance System (BI SINAVE) between March 3, 2020, until July 12, 2021. The results of the model, suggest that the higher the volatility of the exposed population subject to stay-at-home measure relative to that subject to the use of masks, the more likely policy change is to become optimal and the sooner it is expected to occur. Furthermore, the more correlated are the shocks affecting the exposed population both staying at home and just using masks, the less the change of policy option is worth and so the more likely policy change is to become optimal and the sooner it is expected to occur. These results are critical given that they may help clarify current inconsistencies between recommendations and practical behaviors of public health experts on the one hand, and the expressed set of preferences and expectations of decision-makers, on the other.

Palavras-chave: *COVID-19, lockdown, mitigation measures, option theory, uncertainty*

41- The impact of COVID19 on health and quality of life of persons with autism and their families

Tema 2

Autor: José Miguel Nogueira /Iscte CIES-IUL

Resumo: The autism spectrum is identified as a complex neurological syndrome that affects the child's global development and extends throughout their life. According to Wing & Gould (1979), a common feature of people with autism is increased difficulties in three major areas of development: i) social; ii) language and communication and iii) thinking processes and behaviour. Repetitive behaviours, the need to structure the routines of their daily life and constant mood changes which sometimes lead to aggression, both towards themselves and towards others, including caregivers, also represent a continuous strain on the families (Nogueira et al, 2013; 2014; Fernandes et al, 2014). These problematic situations tend

to worsen and reach dramatic levels in contexts of crisis (Ruggieri & Cuesta, 2017). It is plausible to suppose that these problems might undergo exponential growth in a context of social confinement, like the one created by the COVID-19 pandemic. The present presentation aims to understand and discuss the impact of the pandemic crisis on health and quality of life people with autism and their families (physical well-being, psychological well-being, material well-being and social well-being, including participation and citizenship). We will also present results and discuss the adequacy of public policies and the support of NGOs during the pandemic period.

The research is based on quantitative and qualitative data. We conduct surveys with families with children, with and without autism (study group and control group), and deep interviews to persons with autism living in the metropolitan area of Lisbon. We analysed the impact of the pandemic and the impact of confinement period on family employment and income, and the changes in their physical, psychological well-being.

The study also evaluates the interaction with distance learning, the impact of telework in the routines of families life and the support of the school and teachers. This research produce a set of recommendations to improve the support of the public policies and the associations to the people with autism and their families, including new services. The study also highlighted the importance of deepening the use of new technologies in autism, at school, leisure and at work.

Palavras-chave: *autism, Covid19, health and quality of life*

42- Cuidado e Responsabilidade como fundamentos do agir ético-político nas políticas públicas de resposta residencial para pessoas idosas

Tema 4

Autora: Joana Figueiredo /Universidade Lusíada -CLISSIS

Resumo: O artigo que aqui se apresenta, partindo da Ética da Responsabilidade e do Cuidado, constitui uma reflexão crítica do Serviço Social sobre as políticas públicas de acolhimento residencial para pessoas idosas. É num contexto atual acentuadas vulnerabilidade sociais que os Assistentes Sociais desenvolvem sua intervenção com as pessoas idosas. Este artigo parte dos conceitos de Ética da Responsabilidade e do Cuidado, visando apresentar uma reflexão crítica do Serviço Social sobre as políticas públicas de acolhimento residencial para pessoas idosas. Esta reflexão teórico-conceptual suporta-se na revisão de literatura sobre as noções de ética, responsabilidade e cuidado como resposta, particularmente articulada com a intervenção dos assistentes sociais e as políticas de acolhimento residencial. Recorreu-se ainda a documentos legais que permitissem estabelecer um quadro evolutivo dos normativos legais neste âmbito. Salienta-se a importância da Responsabilidade e do Cuidado como possibilidade de construção de um novo paradigma ético na formulação e adequação da política

pública de acolhimento residencial para pessoas idosas, resgatando a centralidade da Pessoa e do respeito pela dignidade Humana.

Esta reflexão suporta-se essencialmente no pensamento de Emanuel Lévinas e Hans Jonas e nas suas noções de Ética: responsabilidade e cuidado como resposta por todos os outros e pelo que importa fazer.

Palavras-chave: *Cuidado, Pessoas Idosas, Políticas públicas, Resposta Residencial, Serviço Social*

43- ABC BRIDGING TENSIONS BETWEEN LOGICS OF CARE AND BUSINESS: THE PERSPECTIVE OF PARADOX THEORY

Tema 5

Autora: Ana Conceição /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Maria Major /Iscte BRU-IUL; Stewart Clegg /University of Sydney

Resumo: In this paper we present an analysis of how activity-based costing (ABC) was included amongst austerity policy prescriptions within the healthcare sector. Relying on the proposition that an increasing quality of outcomes is achievable simultaneously with a reduction in costs, ABC straddles the contradictory logics of care and business. We draw on case study research and combine elements of institutional logic and paradox theory to analyze how the introduction of ABC as a device for cost accounting can be both integrative and disintegrative. ABC became a device that made better cross-sectional communication between administrators and clinicians possible and was able to mediate antagonistic institutional logics but only when actor s interests and power were aligned in the hospital in question.

Palavras-chave: *Activity-based costing, Paradox theory, Institutional logics, Healthcare, Public hospitals*

44- Estudo de Sensibilidade de Imagem Médica por Microondas para Detecção de Cancro da Mama

Tema 1

Autora: Raquel A. Martins /Instituto Superior Técnico, Instituto de Telecomunicações

Co-autores: João M. Felício /Centro de Investigação Naval, Instituto de Telecomunicações; Jorge R. Costa /Iscte Instituto de Telecomunicações; Carlos A. Fernandes /Instituto de Telecomunicações

Resumo: Nos últimos anos, a comunidade científica tem estudado Imagem Médica por Microondas (MWI) como complemento aos métodos convencionais de diagnóstico de cancro da mama (Raio X, Ressonância Magnética e Ultrassons). Contrariamente às tecnologias existentes, os sistemas baseados em MW não são

invasivos, são de natureza não-ionizante e potencialmente de baixo custo, estimulando o seu uso em rastreios de grande escala.

O funcionamento de sistemas MWI baseia-se no contraste entre as propriedades dielétricas dos vários tecidos presentes na mama (gordura, fibroglandulares e tumores). No entanto, vários estudos revelam que tumores benignos e malignos podem apresentar características dielétricas muito próximas, podendo assim levar a uma incorreta distinção entre tumores. É conhecido que os tumores benignos apresentam uma margem bem definida e são redondos ou ovais; enquanto os tumores malignos têm uma margem mal definida e podem ser microlobulados ou apresentar espículos. Os objetivos deste estudo foram, por um lado, determinar experimentalmente o tamanho mínimo do tumor que pode ser detetado por MWI, e por outro lado, investigar se as diferenças morfológicas do tumor podem ser detetáveis com MW, possibilitando a sua distinção.

Para a realização deste trabalho utilizou-se uma montagem desenvolvida no Instituto de Telecomunicações, em Lisboa, que consiste numa plataforma, que representa a marquesa de exame, onde apoiamos um modelo antropomórfico da mama (phantom"). Uma antena rodou em torno da mama (de 9 em 9 graus), enquanto emitiu sinais de radar de muito baixa potência na banda de frequências entre 2 GHz e 5 GHz.

O phantom" da mama utilizado neste trabalho foi realizado utilizando uma impressora 3D, ácido polilático e um modelo CAD da mama derivado de uma ressonância magnética. Por ser um trabalho preliminar, imprimiu-se apenas a parede da mama (representando a pele) e ignorou-se o tecido fibroglandular. Preencheu-se com uma mistura líquida homogénea, representativa das propriedades eletromagnéticas do tecido adiposo da mama. Para além disso, foram fabricados pelo mesmo processo phantoms" de tumores benignos (forma bem definida) e malignos (com espículos). Foram colocados 16 destes tumores – 8 benignos e 8 malignos – de diferentes raios – 3 a 10 mm – numa posição fixa dentro da mama, um de cada vez. Desta forma, esta montagem emulou um sistema real, onde teríamos um paciente numa marquesa em posição de decúbito ventral, com uma mama pendente numa abertura da marquesa, para permitir a sua iluminação pela antena que roda por baixo em torno da mama.

Os sinais medidos foram processados de modo a produzir imagens da mama. Foi aplicado primeiro um algoritmo adaptável para remoção da reflexão da pele, seguido de um algoritmo de reconstrução de imagem baseado na migração de ondas.

Concluiu-se que os dois tipos de tumores foram detetados, excetuando os de raio 3 mm, o que baliza a sensibilidade do sistema proposto. Contudo, devido à baixa resolução do sistema, não foi possível discernir diferenças entre tumores benignos e malignos. No futuro, estudaremos técnicas complementares, nomeadamente algoritmos de aprendizagem automática (machine learning), que permitirão fazer esta distinção a partir dos mesmos dados de MWI.

Palavras-chave: *Microondas, Imagem Médica, Mama, Phantom*

45- Impact of the COVID-19 pandemic on the emotional and behavioral health of Portuguese Toddlers

Tema 4

Autora: Cláudia Ramos /Iscte CIS-IUL

Co-autores: Patrícia Lopes /Iscte-IUL; Carolina Toscano /University of Minho; Joana Baptista /Iscte CIS-IUL

Resumo: The COVID-19 pandemic led to significant changes in the lives of families with children in terms of their social, family, and work dynamics (Feinberg et al., 2021; Pombo et al., 2021). The few studies available to date exploring the impact of COVID-19 crisis on children's well-being were focused on preschool-aged or older children. The impact of COVID-19 on the lives of toddlers and their families is less explored, calling for the urgent need of data. Toddlerhood is a period marked by critical social and emotional development that is crucial for all aspects of functioning throughout life span (Sher-Censor et al., 2018). This study sought to examine the impact of child social isolation and caregiving distress on Portuguese toddlers' emotional/behavioral health, while also controlling for the potential influence of COVID-19 economic hardship and other relevant sociodemographic factors (e.g., maternal education), during the second mandatory lockdown in the country, which occurred during the third wave of the pandemic in Europe. Most notably, we examined if child social isolation due to the COVID-19 crisis was associated with toddlers' emotional/behavioral health and if this association was moderated by caregiving distress. Participants included 315 toddlers and their primary caregivers. Caregivers were invited to complete a set of questionnaires to report about toddlers' social isolation from other significant family members, other children, and activities outside the house and provide ratings of caregiving distress and toddlers' emotional/behavioral health. Family socioeconomic factors, including stressors resulting from the pandemic, were also measured. COVID-19-related social isolation, caregiving distress, and COVID-19 economic hardship were found to be significantly correlated with more emotional and behavioral difficulties. Significant interaction effects, independent of child sex and sociodemographic factors, between COVID-19-related social isolation and caregiving distress emerged in the prediction of toddlers' emotional/behavioral health: COVID-19-related social isolation was found to be a significant predictor of more emotional/behavioral problems and less emotional/behavioral competences, but only among toddlers exposed to higher levels of caregiving distress. Our study provides novel, preliminary evidence for the impact of the COVID-19 crisis on the functioning of Portuguese families and toddlers' emotional/behavioral health. During public health crisis such as the COVID-19, it might be relevant to provide and strengthen psychosocial support to parents and toddlers and reducing caregiving distress may be an important way of promoting toddlers' emotional/behavioral health.

Palavras-chave: *COVID-19; social isolation; caregiving distress; toddlers; emotional/behavioral health*

46- Violência Transfóbica e Saúde de Pessoas Travestis e Transexuais: Consequências e Desafios

Tema 4

Autor: Moisés Santos de Menezes /Investigador em Pós-Doutoramento do Centro de Estudos Sociais - CES da Universidade de Coimbra - UC

Co-autores: Antonio Carlos de Oliveira /Professor do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio; Lorena Helena Anile /Doutorando em Serviço Social do Iscte

Resumo: O presente artigo analisa narrativas de mulheres trans (travestis e transexuais) sobre as diversas violências transfóbicas vivenciadas em seu cotidiano na cidade de Aracaju/Sergipe (Brasil), em função de sua identidade de gênero divergente dos padrões biológicos construídos e impostos socialmente. A análise dos dados produzidos permite identificar o contínuo processo de tratamento desses sujeitos como pessoas “não recomendadas” à sociedade, sendo a violência o canal direto para afastá-las ou retirá-las do convívio social, dada a ausência de reconhecimento e respeito à diversidade de gênero. Tais contextos de violação de direitos humanos produzem diversas consequências negativas na saúde mental e física destas pessoas elevando significativamente os índices de depressão, comportamento suicida, abuso no uso de substâncias químicas (drogas lícitas e ilícitas), dentre outros, além de tornar essas vítimas mais vulnerabilizadas no contacto direto com situações de infeções sexualmente transmissíveis – IST. Todo este cenário reafirma a urgência na construção de ações de todas as instituições públicas e privadas e da sociedade em geral no processo de prevenção e combate a violência transfóbica na sociedade.

Palavras-chave: *Identidade de Gênero, Travestis, Transexuais, Violência Transfóbica*

47- Os contextos culturais influenciam a disseminação e a gravidade da pandemia da COVID-19?

Tema 5

Autor: Sérgio Moro /Iscte ISTAR-IUL

Co-autoras: Margarida Duarte /Mestrado em Engenharia Informática, Iscte; Catarina Ferreira da Silva /Iscte ISTAR-IUL

Resumo: A pandemia da COVID-19 espalhou-se por todo o mundo, afetando países a nível mundial. No entanto, foram observadas várias diferenças no número de novos casos diários, na taxa de reprodução da COVID-19, e na gravidade da doença em diferentes países.

Estudos anteriores destacaram sobretudo as políticas de restrição governamentais para mitigar os efeitos pandémicos como razões para tais diferenças. Este estudo centra-se em 101 países e propõe que o contexto cultural de cada país seja também responsável por tais diferenças. Considerámos as seis dimensões culturais de Hofstede (distância do poder, individualismo, masculinidade, evitar incertezas, orientação a longo prazo, e indulgência) e analisámos estatisticamente a sua correlação com várias métricas de impacto da COVID-19 em comparação com várias políticas de restrição. Os nossos resultados apoiam a nossa afirmação de que a cultura nacional influencia tanto a aceitação e subsequente adoção de políticas de restrição como a implementação por cada governo dessas políticas. Salientamos que as atitudes e a confiança nas instituições políticas, políticas e governação são influenciadas pelo contexto cultural, o que se reflete nos números da pandemia.

Como principal conclusão deste estudo, concluímos que os modelos baseados em dados que visam prever a evolução do impacto pandémico à escala global devem também incluir variáveis que reflitam o contexto cultural de cada nação.

Palavras-chave: *COVID-19; contexto cultural; dimensões culturais; disseminação pandémica; coronavírus*

48- Classismo e desumanização na avaliação e tratamento da dor

Tema 4

Autora: Sónia Bernardes /Iscte

Co-autoras: Catarina Tomé-Pires /Universidade Autónoma de Lisboa, Centro de Investigação em Psicologia; Tânia Brandão /Universidade Autónoma de Lisboa, Centro de Investigação em Psicologia; Lúcia Campos /Universidade de Lisboa, Instituto Ciências Sociais; Filipa Teixeira /Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Liesbet Goubert /Universidade de Ghent, Departamento de Psicologia Experimental e da Saúde

Resumo: Enquadramento e objetivos: A dor crónica – dor constante ou recorrente que persiste para além de um período convencional de regeneração tecidual de 3-6 meses – é uma das principais causas da carga global de doença. Evidências mostram consistentemente que pessoas de baixo estatuto socioeconómico (ESE; um proxy de classe social) correm maior risco de desenvolver dores crónicas incapacitantes. Vários fatores podem explicar esse gradiente social na dor crónica. Uma variável-chave pode ser o acesso aos cuidados de saúde e, mais especificamente, os viéses dos profissionais de saúde nas suas práticas de avaliação e gestão da dor.

Comparativamente ao racismo ou sexismo, o classismo na avaliação e gestão da dor tem sido menos investigado e seus mecanismos mediadores ainda são desconhecidos. Tendo por base modelos teóricos sobre desumanização, este estudo testou: (1) os efeitos do ESE de uma paciente na avaliação e gestão da dor

e (2) se a desumanização da paciente e as percepções de life hardship medeiam esses efeitos.

Método: Realizaram-se 2 estudos experimentais com um fator intra-sujeitos (ESE da paciente: Baixo vs. Alto). 162 estudantes de medicina (Estudo 1) e 105 enfermeiras (Estudo 2) analisaram vinhetas/imagens representando dois casos de mulheres com lombalgia crónica, seguidas de vídeos das pacientes a realizar movimentos indutores de dor. Reportaram as suas percepções sobre a paciente (desumanização e life hardship) e as suas práticas de avaliação e gestão da dor.

Resultados: A paciente com baixo ESE foi percebida como menos sensível à dor (Estudo1), mas mais incapacitada, credível e sua dor mais atribuída a causas psicológicas (Estudo2). Estudantes de medicina recomendaram-lhe menos tratamentos não farmacológicos, mas prescreveram-lhe medicamentos um pouco mais fortes e, ao contrário das enfermeiras, mostraram-se menos dispostas a prestar-lhe cuidados individualizados. A desumanização mecanicista mediou os efeitos do ESE na incapacidade da dor (Estudo1). A life hardship mediou os efeitos do ESE na incapacidade da dor, credibilidade (Estudo2) e intenções de fornecer cuidados individualizados (Estudo2).

Discussão: Serão discutidas as implicações destes estudos para a investigação e o desenvolvimento de intervenções futuras mais eficazes para reduzir o classismo na avaliação e gestão da dor.

Palavras-chave: *Disparidades sociais, classismo, desumanização, acesso à saúde, dor crónica*

49- O impacto do design arquitetónico, na qualidade do ar interior e na saúde das crianças

Tema 1

Autora: Susana Azevedo /Iscte DINÂMIA'CET-IUL

Co-autora: Manuela Cano /Departamento de Saúde Ambiental, Unidade de Ar e Saúde Ocupacional, Instituto Nacional de Saúde – Dr. Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

Resumo: As características do design arquitetónico, bem como a qualidade do ar interior, têm grande impacto na saúde e no bem-estar das pessoas, o que ficou evidente no atual contexto de saúde pública. Estudos recentes indicam que espaços fechados com pouca ventilação são propícios a concentrações mais elevadas de poluentes interiores, causando uma redução significativa da qualidade do ar interior, com impacto na saúde e bem-estar das pessoas. Este cenário é evidente em edifícios pré-escolares, tendo sido observada uma prevalência de doenças respiratórias em crianças em idade pré-escolar quando começaram a frequentar as creches e jardins de infância.

Este estudo foi desenvolvido entre os meses de março e abril de 2011. No total foram observadas 125 salas de atividades (73 Lisboa e 53 Porto) distribuídas por 19

creches e jardins de infância (10 Lisboa, 9 no Porto). Foram observadas as características arquitetónicas e soluções construtivas de 125 salas de atividades. Em cada sala de atividades, foram registados os seguintes dados: área e altura da sala, tipo de janelas (batente, correr ou basculante/oscilobatente), posição das janelas (abertas ou fechadas), número de crianças presentes, idade das crianças; e realizadas as seguintes medições de QAI: conforto térmico (temperatura do ar, velocidade do ar, humidade relativa e temperatura média radiante), concentração de CO₂, PM₁₀, dióxido de carbono, monóxido de carbono, compostos orgânicos voláteis totais (TVOCs), formaldeído, bactérias e fungos, no interior e no exterior. Este estudo descreve as características arquitetónicas e os resultados da monitorização da qualidade do ar interior, resultantes da investigação desenvolvida no âmbito do projeto Environment and Health in Children Day Care Centers (ENVIRH), realizado em edifícios pré-escolares conduzido por uma equipa interdisciplinar, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Foram observadas associações estatisticamente significativas entre:

- concentração de dióxido de carbono e concentração de bactérias;
- tipo de folha móvel das janelas e razão dióxido de carbono interior/dióxido de carbono exterior
- concentração de partículas e tipo de material do pavimento;
- concentração de bactérias e o tipo de sala (berçário, salas de atividades).

Os resultados indicam que o desenho arquitetónico das salas de atividades influencia o modo como habitamos o espaço; por outro lado, as características da caixilharia, nomeadamente o tipo de folha móvel da janela, influenciam as práticas dos utilizadores nas estratégias de ventilação tendo impacte na qualidade do ar interior e na saúde das crianças. Uma boa qualidade do ar interior é o resultado do equilíbrio entre três grandes eixos interdependentes, a ocupação, a ventilação e as características dos espaços.

Palavras-chave: *Arquitetura; Ventilação; Qualidade do Ar Interior; Saúde; Crianças*

50- Improving positive emotions and job dedication to foster safety participation

Tema 1

Autora: Simona Margheritti /University of Milan-Bicocca

Co-autores: Sílvia Silva /Iscte BRU-IUL; Alessia Negrini /Institut de recherche Robert-Sauvé en santé et en sécurité du travail (IRSST) - Montréal; Massimo Miglioretti /University of Milan-Bicocca

Resumo: Nowadays, promoting a safer work environment is one of the organizations most significant challenges. In fact, despite the several interventions made, accident and injury rates continue to be high. For a long time, research in this area has focused only on safety prevention, investigating the negative factors leading workers to make mistakes (e.g., lack of attention, loss of motivation, or

higher job demands) and incurring accidents and injuries. Thus, research has understudied the role of positive resources in promoting safety behaviors without investigating peoples behaviors that help the work environment be healthier. These types of behaviors, called safety participation, are not formally prescribed by job descriptions but are favorable and voluntary. Previous research showed it is associated with a healthier work environment (Neal & Griffin, 2006). Starting from the Job Demands-Resources Model (JD-R) framework (Bakker & Demerouti, 2007, 2017), the objective of the present study is to investigate the role of some job resources (i.e., autonomy) and personal resources (i.e., hope) in promoting safety participation. Specifically, this study focused on the role of two mechanisms underlying this relationship: positive emotions and job dedication (as a part of work engagement). In addition, we investigated the role of job demands (i.e., workload) in moderating the relationship between the previous variables. A cross-sectional study was conducted involving 225 people working from a multinational corporation allocated in different countries (Portugal, Spain, Italy, Germany, and Greece). Data were analyzed using moderated serial mediation analysis with SPSS software. Results showed that autonomy and hope are associated with safety participation through positive emotions and job dedication. Positive emotions and job dedication are indeed serial mediators in the previous relationship. At the same time, workload moderates the relationship between job dedication and safety participation. Thus, when the workload is higher, workers job dedication is not sufficient anymore to promote safety participation. In addition, workload moderates overall the serial mediation path, indicating that when the workload is higher, the positive connection between resources and safety participation disappears. These results showed that when workers feel resourceful, they also feel positive emotions and are more dedicated at work. Experiencing positive emotions and being engaged at work made workers implement positive safety behaviors more frequently, such as safety participation. At the same time, having too many job demands to deal with bring resourceful workers not to behave safety participation. Thus, their resources could be focused on coping with job demands and can t be used to achieve safe, voluntary behaviors. Our finding underlined that positive emotions and job dedication are essential in the safety arena, expanding the previous research on this topic. Safety-critical enterprises, consulting firms, and safety managers should realize this and develop good employee attitudes to improve employee safety performance. In addition, organizations should reflect on their job demand levels and help workers deal with them. Only in this way would positive resources positively promote a healthier work environment.

Palavras-chave: *Positive Psychology; Safety promotion; Safety participation; Positive emotions; Job dedication*

51- KIWI Hospitals on FHIR

Tema 5

Autor: Henrique Martins /Iscte BRU-IBS-IUL

Resumo: Hospitals are, for most human beings, the more visible, historical and futuristic, dramatic and hopeful, side of healthcare. Most hospitals today face criticisms for being too complex to navigate, too risky for elderly and frail people due to nosocomial infections or intolerably high rates of medical error. While foreseeing the future of hospitals is not possible it is likely that it will mean an ever-increasing use of technology as this is associated with increased efficiency gains. Changes in hospitals roles, capacity and their internal dynamic thus relate strongly to digital health understood in a broader sense.

Hospitals are “knowledge organizations”. To ensure the best response to the aspirations and raising challenges successful hospitals of the future will be those that combine four elements in an equilibrium. They need to be Knowledgeable, Intelligent, Wise and Interoperable (KIWI). The suggested KIWI framework can be applied as future-looking maturity model principles.

Interoperability maturity can be related to the level with which hospitals make use of well-known and internationally accepted standards. One such case is the use of HL7 FHIR standards. The Hospitals-on-FHIR initiative, started by H17 Europe proposes a 10 steps maturity model can build upon the KIWI maturity principles. The HoF initiative and its maturity model will be presented.

Managers will need to be more capable of funding the right investments to get to KIWI hospitals but will benefit from more efficient healthcare organizations. The target is a future proof hospital capable of solving old problems and be ready for resilient responses, such as the ones 2020 has shown the world hospitals need and are needed for.

Palavras-chave: *Hospitals, Maturity Model, Interoperability, Health, Digital*

52- Saúde e migração: desafios no Mediterrâneo Central

Tema 4

Autora: Lisa Moroni /Iscte-IUL

Co-autora: Cátia Miriam Costa /Iscte CEI-IUL

Resumo: A migração internacional representa um dos maiores desafios à saúde pública a nível mundial, sobretudo no que se refere ao migrante. A Organização Mundial de Saúde destaca quatro princípios que a saúde pública deve promover para alcançar a saúde dos migrantes: evitar disparidades entre imigrantes e não imigrantes quanto ao estado de saúde e ao acesso aos cuidados de saúde; garantir o direito à proteção da saúde dos imigrantes; reduzir a mortalidade das populações imigrantes; minimizar os impactos negativos do processo migratório na saúde do migrante.

Os efeitos da migração sobre a saúde do migrante mudam de acordo com as diferentes variáveis: diferentes fluxos migratórios têm diferentes características e refletem, eventualmente, diversas problemáticas. O tipo de migração, se legal ou irregular, se voluntária ou forçada, e o ambiente global do país de origem, trânsito

e acolhimento do migrante são uns dos primeiros fatores que influenciam o estado de saúde do migrante. Estes fatores são depois conjugados com os outros dois fatores que mais incidem sobre a saúde do migrante: as políticas de migração adotadas no país de chegada e as condições de acolhimento.

O objeto de estudo deste trabalho são os fluxos migratórios que percorrem a rota migratória do Mar Mediterrâneo Central e as respetivas políticas migratórias desenvolvidas para geri-los. Serão consideradas tanto as medidas desenvolvidas para a União Europeia, como as resultantes dos acordos bilaterais estipulados entre a Itália e a Líbia.

Graças a uma análise preliminar, concluímos que as condições de saúde do migrante que percorre esta rota são frequentemente precárias, e que existem vários impactos negativos, resultantes das políticas migratórias acima mencionadas. Por isso, formulamos a seguinte questão de partida: quais são as principais problemáticas relativas às condições de saúde do migrante no Mediterrâneo Central, e qual é o impacto que as políticas migratórias europeias e ítalo-líbias têm neste âmbito? O objetivo deste contributo consiste em responder a este interrogativo e em evidenciar os maiores problemas concernentes a relação migração-saúde no contexto do Mediterrâneo Central.

Para responder a esta interrogação, será preciso considerar os efeitos diretos e os efeitos indiretos que estas políticas migratórias têm na saúde do migrante. Por um lado, é evidente como, por exemplo, uma inadequada condição higiénica de um centro de receção de migrantes, ou a sua sobrelotação, sejam diretamente imputáveis a uma política de acolhimento inadequada. Por outro lado, as condições de saúde precárias dos migrantes durante uma viagem ilegal, como o risco de hipotermia ou de desidratação, são uma consequência indireta das políticas migratórias.

Definindo quais são as maiores problemáticas da relação migração-saúde na área do Mediterrâneo Central, poderemos individualizar as suas causas principais. Além disso, considerando os objetivos da Organização Mundial de Saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, poderemos refletir sobre a eventual necessidade de reformulação de algumas políticas inadequadas.

Palavras-chave: *Migração; saúde; políticas migratórias; Mediterrâneo Central; condições de acolhimento*

53- Realismo científico e avaliação de políticas públicas: especificidades, potencialidades e limitações em avaliação de impacto de políticas de saúde

Tema 5

Autor: Sérgio Caramelo /Iscte DinamiaCet

Co-autora: Sofia Portela /Iscte

Resumo: Numa perspetiva epistemológica o percurso evolutivo da avaliação de políticas públicas, enquanto subárea da Ciência das Políticas Públicas, tem sido marcado por uma proeminência de duas escolas de pensamento em torno das

quais a prática da avaliação tem sido frequentemente organizada e construída: o positivismo lógico e o construtivismo social. Paralelamente a estas duas também foram surgindo algumas incursões enquadradas numa terceira escola de pensamento, isto é, o realismo científico, cuja materialização mais evidente é uma abordagem específica do domínio da avaliação de políticas públicas criada por Ray Pawson e Nicholas Tilley no final dos anos noventa e denominada de "Avaliação Realista" (AR). Ainda que nos primeiros tempos a AR tenha feito um percurso relativamente discreto em termos de práxis e produção científica, nos últimos anos esta tem: i) sido cada vez mais popular quando se trata de explorar os sucessos e fracassos de intervenções complexas; ii) registado um crescimento exponencial da produção científica em forma de artigos; iii) assistido a uma afirmação crescentemente na esfera institucional como abordagem de referência para a avaliação de políticas públicas, em particular quando está em causa a avaliação do impacto. De entre os âmbitos setoriais de atuação da AR a avaliação de políticas de saúde têm sido aquele que de forma mais profícua e robusta desenvolveu esta abordagem em termos metodológicos e científicos. Ao contrário de alguns modelos mais dominantes que têm estado mais focados nas abordagens centradas em sistemas fechados e na tentativa de explicar quando os programas funcionam ou não funcionam e bastante menos em perceber o "porquê" associado ao processo, a AR procura compreender como uma política ou programa causa os resultados desejados, sendo o seu objetivo primordial não só testar e aperfeiçoar a teoria por trás da intervenção política como também determinar os resultados da mesma num determinado conjunto de circunstâncias – neste caso, um exercício de AR não pergunta "o que funciona?", nem "por quanto funciona", mas sim "o que funciona, para quem, em que aspetos, em que medida, em que contextos e como?". Na AR os programas são entendidos, portanto, como sistemas abertos e dinâmicos, onde suas fronteiras são porosas e flexíveis e a sua compreensão implica o recurso a CMR's (Contexto-Mecanismos-Resultados), isto é, modelos conceptuais que indicam como as intervenções (programas, políticas, projetos, etc.) ativam mecanismos entre os indivíduos e quais as condições necessárias para induzir alterações em regularidades comportamentais e como estes, em conjunto com os contextos relevantes, permitem prever e explicar a variação do padrão de resultados. Com a presente comunicação procuraremos explorar as especificidades da aplicação da AR à avaliação de políticas públicas de saúde e as suas implicações, potencialidades e limitações em termos de constructo científico e de arquitetura metodológica, desde logo quando estão em causa estudos que impliquem a avaliação do impacto.

Palavras-chave: *Avaliação de políticas públicas; avaliação de impacto; políticas de saúde*

54- Oral motor function and verbal fluency in older people: Exploring new dimensions of frailty

Tema 2

Autora: Dália Nogueira /Iscte BRU-IUL

Co-autora: Elizabeth Reis /Iscte BRU-IUL

Resumo: The concept of frailty has gained relevance in many studies and there is agreement that it can be considered an age-associated syndrome linked to diminished physiological reserves and lower resistance to environmental stressors (Langlois et al., 2012, Clegg et al., 2013). Frailty is defined as a clinically recognizable state of increased vulnerability resulting from a decline in reserve and function across multiple physiologic systems, such that it adversely affects the ability to restore homeostasis after a stressful event. In the absence of a gold standard, frailty has been operationally defined by Fried et al. (2011) as meeting three out of five phenotypic criteria indicating compromised energetics: low grip strength, low energy, slow walking speed, low physical activity, and/or unintentional weight loss. A pre-frail stage, in which one or two criteria are present, identifies a subset at high risk of progressing to frailty. Oral motor performance of speech and swallowing, as well as verbal fluency represent important domains that can determine frailty thresholds in older people.

This study aims to explore (i) the association between the frailty phenotype, oral motor performance of speech and swallowing, and verbal fluency as they may represent important domains that can potentiate or even be the cause of frailty in older people, and (ii) other dimensions rather than those traditionally considered to define the frailty conditions.

An exploratory and inferential cross-sectional study was carried out in two nursing homes and two day-centers in the metropolitan area of Lisbon. The study comprised a sample of 95 individuals with a mean age of 83 years. The instruments include the Oral Diadochokinesis Test (ODDK), the Water Swallow Test (WST), Time of Mastication and Swallowing (TOMASS), Tongue Strength and Verbal Fluency, Physical Phenotype and the Mini-Mental State Examination (MMSE). Data were collected over a period of three months by two trained professionals, a physiotherapist and a speech and language therapist. Each interview lasted for about 90 minutes.

The comparison of mean values between the performance of observed and normative values for the target population was shown to be statistically significant for all the measurements and between the pre-frail and frail.

The results of this study add to the growing body of evidence that oral motor function for speech and swallowing and verbal fluency are relevant to the diagnosis and management of the frailty condition in older people. Further, the frailty syndrome is more than just the traditionally observed physical function, it is instead a multidimensional construct, where additional dimensions should be considered when evaluating frailty. In clinical practice, tests that only evaluate physical components, such as the phenotype criteria, would be unable to fully recognize and manage frailty in a global manner. Instead of focusing purely on physical aspects, results confirm the growing tendency to view frailty from a multidimensional perspective.

Palavras-chave: *Frailty; Ageing; Swallowing; Oral Diadochokinesis; Verbal Fluency*

55- The moderating effect of stereotypes of the elderly on the relationship between volunteering and health

Tema 1

Autora: Julia Sánchez-García /Universidad de Zaragoza, Zaragoza, España.

Co-autoras: Luisa Lima /Iscte CIS-IUL; Sibila Marques /iscte CIS-IUL; Ana I. Gil-Lacruz /Universidad de Zaragoza, Zaragoza, España; Marta Gil-Lacruz /Universidad de Zaragoza, Zaragoza, España

Resumo: Increased life expectancy does not necessarily lead to healthy aging. One of the greatest current challenges in public health is to achieve active aging of citizens. One example of active aging is volunteering. Older people who volunteer are more protected in terms of their health (from the risks of retirement, inactivity and physical decline) than older people who do not engage in any type of volunteer activity. However, perceptions of older people pose serious challenges to promoting appropriate responses to population aging. Aging is often interpreted as a period of frailty and declining capacity, depicting older people as a homogeneous group dependent on care, a burden on the health and social system, and an obstacle to economic growth. The purpose of this study is to examine the moderating effect of societal age stereotypes ("warmth", "competence" and "respect") on the relationship between volunteering and health in individuals aged 50+. Exploratory, we analyzed the moderating effect of stereotypes in different types of voluntary organizations (Social Awareness, Politic, Professional, Education, Leisure and Religion). The empirical estimation utilized data from the European Social Survey (2008/10) and from the World Values Survey (2010/14). The main contribution is the consideration of different levels of data aggregation: individual, national and welfare system. The promotion of macro-policies that end age discrimination could be important to increase participation in voluntary organizations and improve the health of the elderly.

Palavras-chave: *stereotypes, older, volunteering, heath*

56- Conhecimento, percepção de risco, comportamento preventivo e confiança pública no surto de coronavírus em Portugal

Tema 5

Autora: Elizabeth Reis /Iscte BRU-IUL

Co-autora: Dália Nogueira /Iscte BRU-IUL

Resumo: Na gestão de uma crise, como o surto de 2020 de SARS-COV-2, é de extrema importância monitorizar as percepções públicas de risco, os comportamentos de proteção, a confiança pública, o conhecimento e a desinformação para possibilitar que os porta-vozes do governo, os órgãos de

comunicação social e as autoridades de saúde possam implementar respostas adequadas. O protocolo COSMO (COVID-19 Snapshot MONitoring) é uma ferramenta da OMS para a monitorização rápida, flexível e eficiente de conhecimentos, perceções de risco, comportamentos e confiança por parte da população nos países da União Europeia para apoiar as respostas relacionadas com a gestão da COVID-19. Esta ferramenta foi desenvolvida por um consórcio europeu criado especificamente para este fim.

Este estudo utiliza o instrumento COSMO com o objetivo genérico de recolher dados que permitam informar a comunicação de risco e envolvimento da população na resposta à pandemia pelo vírus SARS-COV-2. Como objetivos específicos incluem-se (i) possibilitar a monitorização rápida e adaptativa de um conjunto de variáveis, e (ii) avaliar as relações entre as perceções de risco, o conhecimento e a desinformação para preparação e orientação de comportamentos protetores em relação à COVID-19.

O inquérito à população prevê um conjunto de itens de análise adaptados à especificidade da realidade epidemiológica, num dado momento, nas seguintes dimensões: a) confiança nas autoridades de saúde; b) recomendações e informações; c) perceções de risco; d) aceitação dos comportamentos recomendados; e) conhecimento; f) barreiras / motivadores para comportamentos recomendados; g) perceções erradas; e h) estigma. Os dados foram recolhidos online no período de outubro a dezembro de 2020 cumprindo os devidos procedimentos éticos institucionais e individuais.

A amostra é constituída por 732 indivíduos. As respostas foram recolhidas no continente e ilhas, através de um questionário online. A média de idades dos inquiridos é de 45,8 anos e 57,3% dos respondentes tem idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos. Do total da amostra 66% são mulheres e 86,5% têm mais de 12 anos de escolaridade. Relativamente à zona de residência, 83,5% residem na área urbana, na sua maioria no distrito de Lisboa (42,6%) e Porto (15,7%) e 36,2% são profissionais de saúde.

A perceção da gravidade da situação e do risco de vir a ser infetado é muito dispersa na amostra de respondentes. No que respeita às informações fornecidas sobre a COVID 19 e à perceção da sua fiabilidade e utilidade, de um modo geral há um entendimento positivo e de confiança nas informações fornecidas e as suas consequências no comportamento individual. Quanto aos comportamentos individuais de prevenção, o uso da máscara é o mais prevalente, seguido do uso de desinfetantes, do distanciamento físico e da não participação em eventos sociais (todos com mais de 56% de respostas). A desinfeção das superfícies como um comportamento muito regular é apenas referida por 31% dos respondentes. A Direção Geral da Saúde e os profissionais de saúde (em particular o médico de família) são as fontes de confiança mais referidas entre os respondentes.

Palavras-chave: *COVID19; risco; prevenção; confiança pública*

58- Gender, health and field encounters in Southern Africa: methodological innovation on data collection methods for evaluating international development programmes

Tema 4

Autora: Xénia de Carvalho /Iscte CRIA-IUL

Resumo: Social inequalities accessing health are a key issue in understanding how health systems are designed, evaluated and improved (Beckfield and Olafsdottir, 2013; Llop-Gironés et al., 2019; O’Laughlin, 2010). My focus is on the assessment of the international development programmes in Southern Africa, particularly in Mozambique, using a mix methodology and looking at the Maternal and Child Survival Program (MCSP) implemented by the United States Agency for International Development (USAID) from 2016 to 2018 (COWI, USAID, MISAU, 2019a, 2019b). Health research in Southern Africa has a high rate of dependence especially regarding external donor funding, based upon top-down policies that do not reflect local and regional socio-economic realities (Llop-Gironés et al., 2019; IHME, 2016). In a general overview, the population has low access to health care services, especially in rural areas and in the North provinces of the country, due to low education levels, low socioeconomic status, and gender inequality (Llop-Gironés et al, 2018, 2021; World Health Organization, 2015; IHME, 2016). To understand how health is perceived and used by Mozambicans, I draw critically on the qualitative endline survey done to evaluate the MCSP in Mozambique (COWI, USAID, MISAU, 2019a, 2019b). When looking in a global perspective, Mozambique has one of the highest maternal and infant mortality rates (INE, 2015), and USAID, as an external donor, as implemented the MCSP, in May 2016, in partnership with MISAU (Minister of Health of Mozambique), in Sofala and Nampula provinces. The MCSP aimed at developing and supporting high-impact, sustainable reproductive, maternal, newborn and child health (RMNCH) interventions, focusing on increasing access and strengthen the local health system, contributing for reducing one of the major challenges in the country: distances of accessing health facilities. A four-dimension analyses of accessing health facilities in developing countries underlines geographic accessibility, availability, financial accessibility, and acceptability (Levesque et al., 2013) as key to understand quality care. The first dimension is the one that has higher impact on developing inclusive public health policies due to the physical distance or travel time that population spends to reach health care in Mozambique, underlined by social inequalities (COWI, USAID, MISAU, 2019a, 2019b). To evaluate the impact of the MCSP interventions in the country, in November and December of 2018, an endline survey divided into two dimensions (i.e., female narratives and male engagement plus couples’ communication) was conducted in the field using a qualitative approach, within a mix methodology frame, applying in-depth Interviews and focus groups techniques to collect data. Besides the donor tools’ prête à porter, direct observation (Hagberg and Ouattara, 2012; Fix at al., 2022; Bernard, 2006; Bourgois, 1990; Adam, 1994) was introduced to reinforce and explore in-depth the subaltern voices of women and men (Spivak, 1988; Lawson, 2007; Hall,

1992; Nkwi, 2006) and the way they are narrow down in the donor evaluations, impacting negatively on health systems improvement.

Palavras-chave: *Qualitative methodology, Anthropology, Gender, Health Inequalities, Mozambique*

59- Construção e validação da escala de Intervenção de Trabalho Social Complexidade de intervenção em ambientes de cuidados hospitalares Tema 5

Autora: Maria Inês Espírito Santo /Iscte CIES-IUL

Co-autores: Helena Carvalho /Iscte CIES-IUL; Jorge Ferreira /iscte CIES-IUL

Resumo: A eficiência e a promoção de cuidados sociais são fulcrais para resultados em saúde. As necessidades complexas são múltiplas e interligadas por questões clínicas e sociais influenciada por múltiplos fatores. Podem depender da mudança comportamental da pessoa com doença, da sua rede informal, bem como a versatilidade do diagnóstico clínico e ou social.

A dotação adequada de recursos é fundamental para a intervenção do Serviço Social nas Unidades Hospitalares que garanta a segurança do plano de cuidados e a eficácia do sistema de saúde. Um subdimensionamento de Assistentes Sociais implica uma diminuição da eficiência dos cuidados, no diagnóstico social tardio que se podem traduzir por internamentos mais prolongados e ou protelamento sociais, aumento da mortalidade e morbilidade e conseqüentemente aumento de custos. A complexidade em serviço social é conferida pela abrangência do cuidar (contexto sociofamiliar, doença e exercício profissional) integrado num sistema de saúde e numa comunidade.

O objetivo deste estudo foi desenvolver e validar uma escala para medir a complexidade da intervenção social com adultos em ambientes de cuidados hospitalares tendo por base diferentes dimensões de valorização do contexto sociofamiliar, de doença e do exercício profissional. Para o efeito foram conduzidos dois estudos (N1 = 224 e N2= 224). No estudo 1 foi construída a escala da Complexidade de Intervenção do Trabalho Social e avaliada a sua dimensionalidade e fiabilidade. O estudo 2 validou a estrutura da escala e testou a sua robustez em duas amostras com um teste de invariância. Os resultados confirmaram uma estrutura de três fatores. A invariância do instrumento de medição entre os dois grupos foi também provada.

As implicações práticas decorrentes da validação da escala da complexidade são também uma característica distintiva deste estudo. A aplicação pode ser implementada para monitorizar a complexidade da intervenção social com adultos em ambientes de cuidados hospitalares. No futuro, diferentes hospitais poderiam integrar a aplicação da escala SWIC no seu protocolo, uma vez que a prática profissional da assistente social deve ser combinada com o rigor científico e a qualidade da intervenção social. Considera-se ser uma ferramenta

indispensável à definição de um plano individualizado de cuidados em contexto de complexidade, com ganhos para a pessoa e valor para as organizações.

Palavras-chave: *Intervenção do serviço social; contextos hospitalares; Dotação de recursos humanos; complexidade; desenvolvimento e validade de escala*

60- Oral Motor Function and Verbal Fluency in older people: Exploring new dimensions of frailty

Tema 2

Autor: Nogueira, D. /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Elizabeth Reis /Iscte BRU-IUL; Isabel Vieira /Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Resumo: The concept of frailty has gained relevance in many studies and there is agreement that it can be considered an age-associated syndrome linked to diminished physiological reserves and lower resistance to environmental stressors (Langlois et al., 2012, Clegg et al., 2013). Frailty is defined as a clinically recognizable state of increased vulnerability resulting from a decline in reserve and function across multiple physiologic systems, such that it adversely affects the ability to restore homeostasis after a stressful event. In the absence of a gold standard, frailty has been operationally defined by Fried et al. (2011) as meeting three out of five phenotypic criteria indicating compromised energetics: low grip strength, low energy, slow walking speed, low physical activity, and/or unintentional weight loss. A pre-frail stage, in which one or two criteria are present, identifies a subset at high risk of progressing to frailty. Oral motor performance of speech and swallowing, as well as verbal fluency represent important domains that can determine frailty thresholds in older people.

This study aims to explore (i) the association between the frailty phenotype, oral motor performance of speech and swallowing, and verbal fluency as they may represent important domains that can potentiate or even be the cause of frailty in older people, and (ii) other dimensions rather than those traditionally considered to define the frailty conditions.

An exploratory and inferential cross-sectional study was carried out in two nursing homes and two day-centers in the metropolitan area of Lisbon. The study comprised a sample of 95 individuals with a mean age of 83 years. The instruments include the Oral Diadochokinesis Test (ODDK), the Water Swallow Test (WST), Time of Mastication and Swallowing (TOMASS), Tongue Strength and Verbal Fluency, Physical Phenotype and the Mini-Mental State Examination (MMSE). Data were collected over a period of three months by two trained professionals, a physiotherapist and a speech and language therapist. Each interview lasted for about 90 minutes.

The comparison of mean values between the performance of observed and normative values for the target population was shown to be statistically significant for all the measurements and between the pre-frail and frail.

The results of this study add to the growing body of evidence that oral motor function for speech and swallowing and verbal fluency are relevant to the diagnosis and management of the frailty condition in older people. Further, the frailty syndrome is more than just the traditionally observed physical function, it is instead a multidimensional construct, where additional dimensions should be considered when evaluating frailty. In clinical practice, tests that only evaluate physical components, such as the phenotype criteria, would be unable to fully recognize and manage frailty in a global manner. Instead of focusing purely on physical aspects, results confirm the growing tendency to view frailty from a multidimensional perspective.

Palavras-chave: *Ageing; Frailty; Oral Diadochokinesis, Verbal Fluency*

61- O que afinal mudou na era Pós-Covid-19 na prestação de cuidados de saúde aos imigrantes?"

Tema 4

Autora: Vera Rodrigues/ Iscte CIES-IUL

Co-autora: Alejandra Ortiz /Iscte CIES-IUL

Resumo: O acesso aos cuidados de saúde dos imigrantes é fundamental para sua integração e uma questão de direitos humanos. Durante a pandemia Covid-19 foram implementadas medidas para garantir este acesso, que colocaram Portugal como um país de referência em relatórios e organismos internacionais (OCDE, 2020, PICUM 2021). No entanto, o acesso aos cuidados de saúde resulta da interação e combinação de múltiplos factores e não apenas do direito legal. Partindo dos projetos de investigação na área da saúde e migrações: "A Saúde no dia a dia: Diversidade, Convivialidade e Relações de Cumplicidade. Estudo comparativo entre Lisboa e Boston" financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e do Projeto UPWEB: "Compreender as práticas de saúde em bairros superdiversos e reconceptualizar a teoria do Estado-providência" financiado pela Norface, a presente comunicação pretende analisar e refletir sobre os vários aspectos que envolvem o acesso à saúde dos imigrantes e o alcance das medidas implementadas para mitigar as desigualdades que ainda persistem.

A pandemia comprometeu as capacidades de resposta dos serviços de saúde e evidenciou as desigualdades existentes no acesso e utilização dos mesmos, exacerbando as condições de vida e de trabalho dos imigrantes frequentemente precárias.

Sendo que nos últimos anos a sociedade portuguesa tem-se complexificado com a crescente mobilidade imigrante, e tem-se adaptado para responder às necessidades de saúde dos imigrantes, independentemente das suas origens, culturas, etnias, estatuto migratório, idade, etc., esta reflexão parte de um contexto urbano caracterizado por grande diversidade imigrante e localizado no centro histórico da capital. Como recorte empírico selecionaram-se os lugares onde se realizaram os encontros de/ou para a saúde entre os imigrantes e profissionais, e

dos quais resultou o mapeamento de diferentes recursos/serviços orientados para os imigrantes e público em geral. Pese embora nem todos os recursos/serviços estivessem necessariamente vocacionados para a prestação de cuidados de saúde, foram identificados como determinantes para o acesso dos imigrantes aos mesmos. Além disso, também se constatou que os profissionais foram continuamente desafiados por questões burocráticas, institucionais ou políticas na área da saúde, que os ultrapassava, e com consequências práticas na prestação de cuidados de saúde aos imigrantes.

Não obstante o trabalho empírico apresentado se tenha desenrolado na era Pré-Covid-19, consideramos premente debatê-lo em diálogo com as medidas implementadas por Portugal durante a pandemia no âmbito da saúde e da proteção dos imigrantes, pretendendo contribuir para um entendimento complexo sobre como a dimensão da saúde não se restringe a um lugar, nem aos profissionais do sector, apresentando desafios constantes em torno das respostas às necessidades de saúde dos imigrantes.

Face a situação na era Pré-Covid-19, questionamo-nos sobre o que afinal mudou na era Pós-Covid-19 na prestação de cuidados de saúde aos imigrantes? Quais os desafios que ainda persistem e quais as orientações para a promoção de políticas de saúde que garantam a equidade e combatam as desigualdades no acesso aos cuidados de saúde dos imigrantes.

Palavras-chave: *Imigrantes, acesso, desigualdades, políticas de saúde*

62- Can Portuguese mineral and thermal spas stay head above the water?

Tema 1

Autora: Helena Rodrigues /Iscte BRU-IUL

Co-autores: Ana Brochado /Iscte BRU,DINÂMIA CET-IUL; Michael Troilo /The University of Tulsa, USA

Resumo:

In terms of wellness tourism, Europe has for centuries remained far in the lead, inventing a concept of truly holistic wellness that goes far beyond the spa concept. The renewal of thermal and mineral spa tourism in Portugal represents an escape from the beach and sun short stay vacation tourism, furthermore thermal tourism has the advantage of low seasonability and invites tourists to stay for long periods of relaxation focused on health prevention.

Objectives

Few academic studies in Portugal on thermal and mineral spas have explored the wellness guests who express positive and negative reviews on the website. The present research has two main objectives:

- i) Identify thermal and mineral spas' attractiveness based on tourists' web reviews in a post-experience phase.
- ii) Analyzing the sentiments that express positive and negative emotions.

Sampling and method

For the present study, the spa facilities reviewed were segmented based on the information available from Termas de Portugal. Ten thermal and mineral spas with hotels were selected from the 40 thermal and mineral spas in Portugal. The sample consisted of 1,254 tourist reviews with a total of 35,112 words.

To identify the key drivers of wellness tourism satisfaction and dissatisfaction this study used the software Leximancer feature “Sentiment Lens” that generates insight into positive and negative sentiments based on the tourists’ reviews.

Results and conclusion

The results include practical advice for managers regarding the importance of thermal spa conditions and hotel facilities.

Previous research has indicated that the service quality of Portuguese hotels is still lagging behind international standards. Therefore, an important way to leverage the demand for thermal and mineral spas and expand the wellness tourism sector is for entrepreneurs and local governments to develop more spas that fuse unique settings, local traditions, and place-specific offerings with world-class hotel facilities and services.

Palavras-chave: *Wellness tourism; thermal; mineral springs; hotels; satisfaction; dissatisfaction, user-generated content (UGC), Portugal*

63- Complementary therapies-based interventions on burnout outcomes: a meta-analysis

Tema 2

Autora: Maria Beatriz Esperança /Iscte BRU-IUL

Co-autor: Aristides Ferreira /Iscte BRU-IUL

Resumo: Mental illness at work has become more and more relevant not only as a topic of discussion but mostly of investigation. Inability to cope with daily problems, excessive fear or worries, withdrawal, feeling down, and tiredness are some of the signs of workplace mental health problems and can be revealed through absenteeism and presenteeism levels, changes in emotion and interpersonal conflicts, perceptions of work stressors and physical health, job satisfaction, organizational commitment, burnout and turnover intentions which in turn can jeopardize work performance (Auten & Fritz, 2018). The present meta-analysis aimed to quantify the effects of complementary therapies attendance on employees occupational burnout, with special interest in mindfulness, yoga therapy and acupuncture. This research is worthwhile because it represents an overview of the link between these complementary therapies and employees burnout levels, a link that was never made before.

Although some companies underestimate employees mental and physical health impact on their productivity levels (Kigozi et al., 2017), there is vast evidence linking employees health risks to higher financial costs (Howarth, Quesada, Silva, Judycki, & Mills, 2018). There is evidence suggesting that health intervention programs with complementary therapies report an effective improvement in general health

status by reducing stress levels, anxiety, burnout, depression (Brämberg et al., 2017; Wolever et al., 2012) which in turn can reduce presenteeism and absenteeism behaviors in the workplace (Merrill, Aldana, Garrett, & Ross, 2011; Patel et al., 2010). Most studies regarding health interventions programs report an effective reduction in non-productive behaviors in the workplace (Merrill, Aldana, Garrett, & Ross, 2011; Patel et al., 2010), leading researchers to conclude that unhealthy lifestyle behaviors related with lower productivity are highly modifiable (Howarth, et al., 2018). For instance, Mindfulness-based programs have proven to reduce depression, stress, anxiety and burnout (Hülshager et al., 2013; Jacobs et al., 2017; Jill et al., 2015; Patronis & Staffileno, 2021, Taylor & Harrison, 2013), and to significantly improve job satisfaction, employer-rated job performance (Hülshager et al., 2013; Shonin et al., 2014) and sleep quality (Jacobs et al., 2017). Yoga has been proven to significant reduce burnout (Alexander et al., 2015; Hilcove et al., 2020; Loewenthal et al., 2021; Kavurmaci, Tan & Turan, 2021), stress, anxiety and depression (Babbar, Renner, & Williams, 2019; Hilcove et al., 2020; Loewenthal et al., 2021; Mandal et al., 2021; Ofei-Dodoo et al., 2020) and proven to improve vitality, self-care, sleep quality (Alexander et al., 2015; Hilcove et al., 2020), personal accomplishment, perceived resilience (Ofei-Dodoo et al., 2020) and job satisfaction (Kavurmaci, Tan & Turan, 2021). Acupuncture has been indicated to reduce anxiety, burnout, and depression (Buchanan et al., 2018; Dias, Vellarde, & Olej, 2002; Dincera & DemetInangil, 2020; Reilly et al, 2014; Schaufeli et. al.,2002), and to improve sleep quality (Dias, Vellarde, & Olej, 2002) and work engagement (Buchanan et al., 2018; Schaufeli et. al.,2002). Based on this evidence, it is inevitable to believe that these three complementary therapies can be considered relevant in preventing burnout.

We used the statement of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) flow diagram (Moher, Liberati, Tetzlaff, & Altman, 2009). Both in-person and web-based health interventions were included. We examined 81 effect sizes in 55 studies. We are still analyzing data and we will be able to bring these results to the event. We already obtained significant effects on the reduction of burnout. Results are discussed in terms of their implications for employee s burnout levels in the organisational context.

Palavras-chave: *health, yoga, mindfulness, acupuncture, burnout*

64- Plano Nacional de Vacinação contra a Covid 19 em Moçambique: que lugar para a comunicação?

Tema 5

Autor: Carlos Bavo /Iscte CEI-IUL

Co-autora: Clara Carvalho /Iscte CEI-IUL

Resumo: A despeito de existirem importantes assimetrias internas, os dados atuais sobre a vacinação contra a Covid 19 em Moçambique indicam uma cobertura nacional (por cada 100 pessoas) superior a 80%, um registo positivo quer em comparação com a média continental (30%), como em relação à média dos países

de baixo rendimento (20%). Um dos conceitos centrais que reemerge para discutir a variação da confiança nas vacinas e a consequente cobertura nos diferentes países e regiões é a Literacia em Saúde (LS). A LS constitui-se como conjunto de conhecimentos e competências individuais sobre a saúde, podendo ser vista como funcional, interativa ou crítica, e que tem no seu centro a questão da comunicação. É assim que a presente investigação procura analisar criticamente os mecanismos de comunicação usados pelo Programa Alargado de Vacinação (PAV) de Moçambique no contexto da imunização contra a Covid 19. O objetivo do estudo consiste em identificar os materiais, os canais e os agentes de disseminação de informação sobre as vacinas da Covid 19 e confrontá-los com os modelos teóricos vigentes sobre comunicação em saúde. A partir de uma perspetiva compreensiva, questionamos a medida em que, num espaço de tempo curto, os mecanismos de comunicação conduziram a um nível de LS (funcional, interativo ou crítico) favorável à aceitabilidade das vacinas entre a população moçambicana. Os dados da investigação, que serão objeto de uma análise de conteúdo temática, proveem, essencialmente, da documentação produzida no contexto do combate à Covid 19 em Moçambique com especial enfoque para o respetivo Plano Nacional de Vacinação contra a Covid.

Palavras-chave: *Literacia em saúde, Covid 19, comunicação, vacinação*

65- Como é que os eSports impactam as Emoções e Saúde Mental dos seus consumidores?

Tema 2

Autora: Alexandra Morais /Iscte IUL

Co-autor: Abílio Oliveira /Iscte ISTAR-IUL

Resumo: O mundo dos videojogos não só tem vindo a ganhar um número de apoiantes cada vez maior como também tem vindo a receber cada vez mais atenção da comunicação social e das redes sociais. Os eSports, desportos electrónicos conhecidos como videojogos competitivos, têm tido um crescimento significativo, e têm vindo a contar com um grande número de seguidores em todo o mundo, ao longo dos últimos anos, sendo um fenómeno de audiências.

A par deste crescimento, também o interesse científico pelo estudo desta temática tem vindo a aumentar, como assim o comprova o número significativo de trabalhos científicos publicatados sobre este assunto.

A pesquisa sobre os impactos que os eSports têm sobre os seus jogadores tem diferentes expectativas, como impactos positivos e impactos negativos.

Assim, tendo o apoio do que já foi estudado e documentado em estudos anteriores – de acordo com os artigos de investigação disponíveis (indexados em revistas ou conferências internacionais) -, importa perceber qual é o impacto, tanto a nível emocional como a nível da saúde mental, dos eSports nos seus jogadores.

Este estudo reforça o que já foi investigado sobre o tema. Começando com a nossa pergunta de pesquisa Como é que os eSports afectam emocionalmente os seus

consumidores?”, foi realizada uma revisão sistemática para resumir e analisar os impactos que os videojogos competitivos têm nas emoções e na saúde mental dos consumidores de eSports. De acordo com os critérios de inclusão definidos, foram selecionados artigos relevantes publicados por meio das bases de dados eletrónicas Google Scholar e Scopus, publicados entre 2016 e 2022, e foi realizada uma análise profunda da literatura.

Os softwares Leximancer e Iramuteq foram utilizados para determinar e moldar os principais temas e conceitos de impactos emocionais e na saúde mental, por meio de análises textuais. Esta revisão traz algumas percepções sobre os efeitos que os videojogos competitivos têm na saúde mental dos jogadores e sugere que os estudos futuros se podem focar em algumas intervenções para lidar com o impacto negativo que os eSports têm emocionalmente.

Palavras-chave: *stress, saúde mental, gaming, eSports*

66- As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Enfermagem – Perspetivas dos Estudantes

Autora: Maria do Céu Sá /Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) / CIDNUR. Lisboa, Portugal

Co-autores: Abilio Oliveira /Iscte ISTAR-IUL; Ana Nabais /Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) Lisboa, Portugal

Resumo: Nas Escolas de Enfermagem, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ao longo dos anos têm vindo a demonstrar-se imprescindíveis. As estratégias de ensino que recorrem às inovadoras ferramentas em torno das TIC, são fundamentais no desenvolvimento de competências, promovendo a participação e autonomia do estudante. Estas, permitem ao futuro enfermeiro, adquirir e aprofundar conhecimentos teóricos e práticos de forma a dar resposta às necessidades de saúde da população baseada na evidência científica. Várias tem sido as motivações, nomeadamente as condições socioculturais e epidemiológicas que tem levado docentes e discentes a desenvolverem competências digitais de forma a ser possível promover aprendizagens à distância. Neste sentido, este estudo visa compreender a importância que os estudantes de enfermagem atribuem às TIC no processo ensino-aprendizagem, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Os resultados revelaram que os estudantes atribuem muita importância às tecnologias na sua aprendizagem como futuros profissionais de saúde. Dão ênfase sobretudo à sua relevância na pesquisa, na comunicação e na realização de estudo autónomo, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem, a tomada de decisão e a promoção da continuidade nos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: *Aprendizagem; Enfermagem; Ensino-Aprendizagem; Estudantes; Tecnologias Informação e Comunicação*

67- O Biobanco como um serviço de e para a saúde: sobre o futuro dos cuidados de saúde e da Medicina no pós-pandemia

Tema 5

Autora: Brígida Riso /Iscte CIES-IUL

Resumo: Os biobancos vieram substituir os anteriores repositórios de amostras para investigação médico-científica. Após o projeto Genoma Humano, os biorepositórios associaram à recolha de amostras biológicas, a recolha de dados de outras naturezas como dados clínicos e sobre os estilos de vida, multiplicando-se na imensidão do big data. Fixando a sua orientação na compreensão da saúde e doença humanas, os biobancos vieram afirmar-se como infraestruturas indispensáveis ao avanço da Biomedicina. O foco na saúde humana é, de facto, uma característica distintiva que traça uma linha unificadora entre estes repositórios, que podem ter uma organização diversificada.

Em Portugal, os biobancos que aparentemente existiam pareciam estabelecer-se na dependência de serviços de saúde. Como infraestruturas emergentes, procurar conhecer as configurações da saúde e da doença em operação neste contexto parecia ser uma hipótese viável, dada a missão que os próprios biobancos se atribuíam. Pensou-se, então, em tomar o biobanco como a plataforma privilegiada para a observação deste fenómeno, desenhando-se uma pesquisa etnográfica que pudesse acompanhar a trajetória das amostras biológicas humanas, desde a sua recolha até à sua utilização.

A organização e funcionamento do biobanco, inserido num instituto de pesquisa biomédica e, enquadrado num centro académico clínico, a par da orientação para o suporte do estudo da saúde/doença, e a existência de um elevado número de médicos envolvidos, apontavam para uma organização similar aos serviços de saúde. Esperava-se, pois, uma dificuldade no acesso e permanência no terreno, causado ora pela estranheza dos espaços e dos modos de estar para o/a investigador/a, ora pelas dinâmicas institucionais particulares dos serviços de saúde – o que tem vindo a ser descrito por vários estudos etnográficos em serviços de saúde em Portugal. Tal não se verificou e, por esta razão, a facilidade de entrar e permanecer no campo foi um aspeto fundamental que tornou visível a importância das dinâmicas que ocorrem nas margens da saúde e da ciência, na firmação da configuração híbrida do biobanco, de contornos pouco definidos e fluídos.

Ao mesmo tempo, o acompanhamento da trajetória das amostras biológicas sob a égide do biobanco permitiu uma entrada facilitada nos serviços de saúde onde se realizavam as recolhas, observando-se o ressoar das dinâmicas dos serviços de saúde no quotidiano do biobanco, bem como a transferência das atribuições dos cuidados de saúde para esta nova infraestrutura, onde o cuidar dos indivíduos ia sendo reconfigurado através do “cuidar” das amostras biológicas.

Nesta comunicação, pretende-se abordar como alguns destes desafios-chave que surgiram durante o percurso da investigação etnográfica se tornaram indissociáveis da construção do biobanco como um lugar de saúde.

Palavras-chave: *Biobanco, amostras biológicas humanas, Ciência, Medicina, sociologia da saúde*

68- Saúde para a Comunidade: a importância das respostas multidisciplinares no combate às desigualdades nas comunidades migrantes

Tema 4

Autora: Cecília Menduni Luís /Iscte CRIA-IUL

Resumo: Esta comunicação propõe-se falar da dificuldade de acesso ao sistema de saúde por parte dos migrantes, o que não é um dado recente, e têm adquirido transversalidade na academia por ser um problema bastante referenciado por estas comunidades. Propor uma candidatura de um projeto multidisciplinar na área da saúde para responder às necessidades das comunidades de imigrantes na cidade de Lisboa, foi uma resposta sustentada na análise da vulnerabilidade acrescida com que este grupo se confrontou durante a pandemia no ano de 2020. O projeto Saúde para a Comunidade – um Programa Bairros Saudáveis foi pensado para trabalhar o bem-estar físico e psicossocial de grupos com fatores de vulnerabilidade e barreiras linguísticas numa ação complementar entre a saúde e prescrição social, numa fase em que se pensava em prevenção e contenção, mas em que também se reconhecia a necessidade de apoio aos casos pós-Covid. Abrangendo três das áreas mais populosas de imigração na cidade de Lisboa (Arroios, Santa Maria Maior e S. Vicente), com recurso a uma equipa multidisciplinar e a um trabalho de grande participação das comunidades migrantes residentes nestas áreas, este projeto revela a importância cada vez maior das equipas multidisciplinares em ações de intervenção assim como a coparticipação dos próprios utentes.

Palavras-chave: *migrantes, medicina transcultural, antropologia, vulnerabilidade*

69- Anamnese Digital

Tema 5

Autor: Luís Henrique Lino /Hospital Beatriz Ângelo

Co-autor: Henrique Martins /Iscte-IUL

Resumo: Contexto e objetivos

A influência na prática clínica dos Processos Clínicos Eletrónicos (PCE) desencadeou a adaptabilidade dos médicos. A anamnese continua a ser basilar para uma correta prática clínica, no entanto como a fazer neste nova conjuntura é alvo de discussão e carece de ser analisado. A conceptualização de um modelo híbrido de anamnese clássica e digital pode ser uma parte importante para a solução. Este estudo propõe-se a explorar como é que os médicos recolhem informação, como esta é integrada, e que fatores influenciam o processo de

decisão de fontes clássicas e digitais – a primeira fundamentada no doente e a segunda em PCE. Pretende conceptualizar Anamnese Digital, e discutir a sua hibridização com métodos clássicos de prática clínica. Além disso, aborda aspetos de modelos de educação médica relacionados com PCE.

Materiais e métodos

O desenvolvimento estudo beneficiou dos contributos de médicos e da revisão sistemática publicada. O questionário, direcionado a médicos e a estudantes de medicina, com questões específicas para cada, foi divulgado em hospitais e escolas médicas por email. Os dados recolhidos foram analisados com uso de estatística descritiva e analítica.

Resultados

Foram colhidas um total de 656 respostas, de médicos (n=282) e de estudantes (n=374). Respeitante à prática clínica, os médicos foram divididos em novos (n=159), com 35 anos ou menos, e em experientes (n=123). Foi observada uma enorme variabilidade na colheita de história médica com uso de PCE. O tempo de uso, o processo de consulta e inclusão de informação, e a compatibilidade entre informação proveniente do doente e do PCE refletiram essa variabilidade. Sendo a idade um fator significativo. O currículo de estudantes de medicina e de médicos internos manifestou lacunas a nível de educação em PCE.

Discussão

Foi notada grande variabilidade entre práticas clínicas relativamente à colheita de história médica com uso de PCE. São usados distintos fluxos de trabalho pelos médicos na sua relação com PCE, aparentemente sem fundamentação em adaptações baseadas na evidência. A conceptualização de Anamnese Digital pode ser útil para a prática e educação médicas. A fim de poder propor um método para organizar o processo de recolha de informação em ferramentas digitais como PCE. Foi, assim, conceptualizado um modelo de Anamnese Digital referente à colheita e inclusão de informação, com base numa revisão sistemática desenvolvida e publicada, nos resultados do questionário e em abordagens atuais de história clínica clássica.

Foram identificados e interrelacionados três componentes de Anamnese Digital. O primeiro diz respeito ao conteúdo a ser conhecido em PCE, que se traduz na construção de uma imagem virtual do doente representada neste contexto (iPatient) e informação adicional sobre historial médico, história pessoal, familiar e social do doente, bem como medicação e alergias. O segundo são as competências do profissional relativas à procura de informação em PCE, como literacia em computadores e gestão de tarefas. Por último, as características do PCE que influenciam a interface do usuário, a gestão de dados e de documentação.

Não obstante, a Anamnese Digital beneficia da sua integração com Anamnese Clássica. Para tal, a criação e estudo de diferentes modelos de ensino, baseados em componentes virtuais e de simulação, podem ser desenvolvidos em escolas médicas. Educação médica, em contextos clínicos e de simulação, pode desenvolver competências tanto em comunicação como proficiência dos estudantes com PCE. Ambicionando um melhor conhecimento dos desafios que afligem a informação em PCE, bem como uma maior uniformização de dados em

PCE, podem traduzir uma diminuição da sobrecarga de trabalho e fadiga dos médicos.

Educação médica deve focar a integração entre anamnese digital e clássica. No futuro, os médicos irão cada vez mais recorrer a PCE na sua prática clínica. Sendo necessário criar modelos para o ensino e prática clínica.

Palavras-chave: *Anamnese Digital; Educação Médica; Fluxo de Trabalho ;Prática Clínica; Processos Clínicos Eletrónicos*

70- MEM+ - a importância da memória nos doentes de Alzheimer

Tema 2

Autora: Isabel Machado Alexandre /Iscte-IUL & Instituto de Telecomunicações

Resumo: A demência é, infelizmente, um problema bem conhecido da atualidade, produto de um conjunto de transformações geracionais e o resultado de melhores condições de vida. Demência é um termo abrangente que provoca uma deterioração global, progressiva e irreversível de diversas funções cognitivas (memória, capacidade intelectual, raciocínio, competências sociais e alterações das reações emocionais normais). Existem diferentes tipos de demência, mas Alzheimer é a que tem predominância, sabe-se que esta doença não tem cura, mas existem tratamentos para desacelerar o seu progresso, como por exemplo o treino de memória. A memória é o fator chave, e é nuclear compreender como é construída e tentar determinar como se degenera. As estruturas da memória foram um ponto de partida da investigação e através do uso da inteligência narrativa, concebemos um método para apresentar pequenos excertos da história do paciente para, simultaneamente, avaliar a progressão da doença. Paralelamente a esta funcionalidade a aplicação incluía um conjunto de jogos de estimulação cognitiva, cujo objetivo era através de pequenos desafios estimular os pacientes, sendo que estes jogos já eram utilizados nas rotinas de terapia dos pacientes. Com estes objetivos foi concebida a aplicação MEM+, cujo desenvolvimento foi realizado através de desenho participativo. Após várias iterações de desenvolvimento, esta aplicação foi alvo de estudo em 2019 em três associações dedicadas ao apoio de pacientes com demência (a maioria num estágio inicial da doença) contando com um total de 35 pessoas. O estudo compreendeu a aplicação do MEM+ integrado na rotina de cada uma das associações e decorreu durante 3 meses com o mínimo de utilização de uma aplicação semanal. Para todos os pacientes foi recolhida informação biográfica que nos permitiu a construção de pequenas histórias e ainda a personalização dos jogos de estimulação. Em algumas interações foi possível o próprio paciente interagir autonomamente, mas a maioria contou com o apoio de um técnico especializado. Os resultados apesar de encorajadores não nos permitiram avaliar a progressão da doença (devido ao curto período de tempo de avaliação) mas apesar disso os resultados dos jogos demonstraram uma evolução por parte da maior parte dos participantes (76%) em termos de nível de complexidade atingido.

Palavras-chave: *Demência, Memória, Inteligência Narrativa, Jogos Sérios*

71- Taking a closer look at lockdown loneliness and its association with illbeing: The mediating role of basic needs satisfaction and the moderating role of age

Autor: Racine van der Sloot /Iscte -Psychology of Intercultural Relations

Co-autor: Dr. Christin-Melanie Vauclair /Iscte CIS-IUL

Resumo: Covid-19 and its measures often imply social isolation which have uniquely challenged people's wellbeing and led to a variety of mental health problems. Numerous studies have been carried out to understand the effects of such measures on mental health. However, as research is very novel most of these studies have a descriptive character and often do not assess psychological pathways and conditional effects. This study aims to add to the Covid-19 mental health literature by identifying relevant mediating and moderating effects. In the current study we tested how lockdown loneliness affects wellbeing associations through basic psychological need satisfaction of relatedness, autonomy, and competence and how that relationship is moderated by age and student-status. To test this, we calculated a moderated-mediation model based on a sample of 387 Portuguese residents who completed an anonymous web-based survey during the lockdown in March 2021. The results indicate a significant indirect pathway for younger people, with loneliness predicting lower levels of competence need satisfaction which in turn predicts illbeing outcomes such as anxiety and depression. Follow up analyses showed that the moderating age effects could be replicated when distinguishing between students and non-students. In sum, these findings highlight the role of social factors for competence satisfaction needs and wellbeing among younger people and students in particular during the Covid-19 lockdown in Portugal. The results also point to potential avenues for future prevention measures in tertiary education to mitigate the harmful effects that social exclusion can bring about.

Palavras-chave: *Loneliness, mental health, psychological well-being, psychological needs, COVID-19*

72- An intelligent systems approach for early illness symptoms detection: AIM Health / Um system inteligente para deteção precoce de donenças: AIM Health Tema 2

Autora: Ana Maria de Almeida /Iscte ISTAR-IUL

Co-autores: Otávio Napolí /Iscte ISTAR-IUL; Diego Addan Gonçalves /Iscte ISTAR-IUL; Maurício Breternitz Jr. /Iscte ISTAR-IUL

Resumo: We will present a conceptual model of a smart system that uses data collected by personal mobile devices for early detection of diseases and

subsequent issuing of an alert. Using data obtained from mobile devices, preferably smartphones or smartwatches, such as heart rate, number of daily steps, cough or breathing sounds, blood oxygenation level, etc., it is possible to build a diary of biometric signals, usable in the most diverse situations. In particular, it is possible to build a status configuration that characterises the user of the device and to monitor this/her general status. This configuration, once obtained, can then be used by a model specially trained for anomaly detection that can issue an alert of a change in state with possible medical significance. This alert can be emitted only to the user or, with permission, to alert a health platform and the professional who usually follows the individual.

This conceptual model is being used as the central component in the pilot of a research project called AIM Health, taking place at Istar_Iscte, in close collaboration with the Santa Maria Hospital through the Association for Research and Development of the Faculty of Medicine AIDFM/FM/ULisboa, CIS_Iscte, the Institute of Telecommunications, the Instituto Superior Técnico and the Cardio Vascular Centre of the University of Lisbon. The AIM Health project aims to create a reliable and safe smartphone application (App) capable of early detection of symptoms due to COVID-19 infection, i.e. as soon as there is a change in biorhythm indicators that can be associated with lung diseases. The chosen smart detection solution is based on a distributed computing platform and secure data storage and communication.

Palavras-chave: *Sistemas Inteligentes, Prevenção de riscos em saúde, Modelo*

73- Habitação precária, saúde precária? Perceções e condições de vida a partir de mulheres em situação de vulnerabilidade

Tema 4

Autora: Joana Pestana Lages /Iscte DINÂMIA'CET

Resumo: A recente pandemia de covid-19 veio reforçar a habitação como um importante determinante de saúde. 'Ficar em casa', repto lançado mundialmente fez-nos questionar com se materializa o conceito de habitação condigna, inscrito na constituição portuguesa. Até Dezembro de 2021 foram contabilizadas pelas 113 Estratégias Locais de Habitação (ELH) já concluídas que apontam 62 mil famílias em situação de carência habitacional. A maior parte destas carências revelam habitações cujos ambientes são propícios, ou mesmo potenciadores, de problemas de saúde física e mental. A política habitacional é, também, política de saúde.

A comunicação centra-se nos resultados de um grupo focal, realizado a mulheres que habitam no bairro municipal de Santiago em Aveiro, no âmbito do projeto 'Mulheres em Construção', um dos projetos financiados pelo Programa Bairros Saudáveis. O projeto, em fase de execução até Outubro de 2022, visa a formação e capacitação de mulheres em vulnerabilidade laboral, em técnicas de projeto e construção civil. É, portanto, num contexto simultaneamente de experiência vivida

e experiência aprendida que se des/constrói a relação entre habitação e saúde, fazendo intersecções diversas entre espacialidade, materialidade e uso.

Focando três áreas distintas, as sessões repartem-se em; (i) 'As doenças das casas', centrada nas patologias mais frequentes e na sua correlação com a saúde dos seus ocupantes (ii) 'Uma habitação saudável', apontando às qualidades espaciais favoráveis ao bem-estar; (iii) e 'Modos de uso', apontando o papel das mulheres participantes e das suas famílias para garantir um correto controle térmico, uma boa qualidade do ar, e um uso dos espaços que respeite a privacidade e intimidades dos seus ocupantes.

Em conclusão, apontam-se caminhos para intervenções mais centradas nas necessidades de uma pedagogia habitacional efetiva, centrada no uso das habitações e dos seus habitantes, potenciando vivências mais saudáveis e o aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: *habitação precária; determinante de saúde; patologias de construção; habitação saudável*

74- Direitos sexuais e reprodutivos na Guiné-Bissau

Tema 3

Autora: Clara Carvalho /Iscte CEI-IUL

Resumo: Os direitos sexuais e reprodutivos estão incluídos nos direitos das mulheres e surgem na agenda política nos anos oitenta do século XX, na sequência das reivindicações de grupos feministas, incidindo particularmente no controlo da fertilidade e no planeamento familiar. A reivindicação específica dos direitos sexuais e reprodutivos parte da constatação de que muitas das liberdades e direitos das mulheres são limitados por questões políticas, sociais e culturais, e têm expressão na pior qualidade da saúde das mulheres. Nesta apresentação serão discutidas as limitações à implementação da saúde sexual e reprodutiva na Guiné-Bissau, baseado nos resultados do projeto Sexual and Reproductive Rights and cultural resistances based on gender in Western Africa: inequality, violence, and illegitimacy. PTDC/SOC-ANT/31675/2017(2018-2021).

Palavras-chave: *Saúde Sexual Reprodutiva; Cimeiras; Guiné-Bissau*

75- Digital society: pathways towards health equity in advanced age

Tema 4

Autora: Elzbieta Bobrowicz-Campos /Iscte CIS-IUL

Resumo: The growing trend of transferring essential services to the digital space requires from citizens to have digital literacy competences that are sufficient to access and critically use these services, so that they can benefit from digital innovation, without compromising their civic rights and obligations. The case of

health services is particularly sensitive. The use of digital technologies in health can improve integrated and person-centred healthcare, bringing health services closer to citizens. However, in the absence of equipment or knowledge/skills or motivation that enable the goal-oriented and efficient use of these technologies, the access to healthcare may become limited, with this situation having serious implications for the citizens' quality of life, well-being and health status. As such, efforts should be made to ensure that all citizens, regardless of age, gender, socio-economic status and place of residence, are able to use autonomously and effectively the technological tools that allow them to take advantage of services existing in the digital space.

Take the example of adults in advanced age. According to the international reports, there are currently a large number of persons aged 65 years and over who, due to limited availability, accessibility and/or affordability of digital connectivity and infrastructure, are unable to take advantage from the digital and technological innovation, or even respond to their daily needs. Substantial gaps in digital literacy competences that limit the use of digital technologies to meet information, communication, leisure and entertainment needs have also been reported in this age group, as well as the reduced ability to benefit from the online commercial transactions and online interactions with the public authorities. These gaps have become especially visible in the times of pandemic, during which many adults in advanced age have been forced to struggle with a double burden of social and digital exclusion. On the other hand, the age group in question demonstrates a high demand for health services (e.g., in terms of consultation with general and surgical practitioners or need for medication to resolve their health problems and efficiently manage their long-standing illness), which is due to the aging-related decrease in homeostatic reserves in various physiological systems that boosts the risk of adverse health outcomes and leads to gradual loss of functional capacity and autonomy. For these citizens, close integrated and personalised healthcare is crucial to enable the efficient monitoring of their health status and the timely implementation of prevention and treatment approaches, thus contributing to reducing their vulnerability to health-related risks. In this perspective, it is necessary to ensure that those who have not yet embraced the digital and technological progress have opportunities to participate in actions that promote digital inclusion, as these actions may foster equitable access to health and prevent digitally illiterate or non-engaged citizens from being overlooked by decision-makers in the future.

In my presentation, I will focus on digital empowerment actions for adults in advanced age, analysing the barriers and facilitators that interfere with these actions' success and reflecting on the impact they have on active and healthy ageing.

Palavras-chave: digital transformation; older adults; digital healthcare; health equity; active and healthy ageing